

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

MARCO TÚLIO DE MIRANDA SOARES E SILVA

RADIODOCUMENTÁRIO “VENERÁVEL DOM VIÇOSO”

**VIÇOSA/MG
2022**

MARCO TÚLIO DE MIRANDA SOARES E SILVA

RADIODOCUMENTÁRIO “VENERÁVEL DOM VIÇOSO”

Memorial referente ao Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Fraga

**VIÇOSA/MG
2022**



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social – Jornalismo

Projeto Experimental intitulado “Radiodocumentário ‘Venerável Dom Viçoso’”, de autoria do estudante Marco Túlio de Miranda Soares e Silva, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª. Drª. Kátia de Lourdes Fraga – Orientadora
Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Ricardo Duarte Gomes da Silva
Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV

Prof. Me. Jonathan Fagundes da Silva
Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV

Viçosa, 6 de dezembro de 2022.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral produzir um radiodocumentário a respeito dos principais aspectos da vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso (1787 - 1875), tendo como público-alvo jovens e adultos interessados na história do Brasil e do estado de Minas Gerais, particularmente no que diz respeito à presença do catolicismo e à sua ação na sociedade. Nascido em Portugal, Dom Viçoso foi o sétimo bispo da Diocese de Mariana, em Minas Gerais, e está atualmente em processo de beatificação pela Igreja Católica. Associado ao movimento reformador ultramontano, o bispo preocupou-se com a educação dos jovens, a fidelidade ao papa, a correção dos costumes e o cuidado com os pobres e escravos. Neste memorial, são apresentados um sucinto relato a respeito da trajetória biográfica do personagem bem como discussões conceituais concernentes ao rádio e ao documentário desenvolvidas a partir de considerações de Luiz Artur Ferraretto (2007, 2010, 2011, 2014), Robert McLeish (2001), Marcelo Kischinhevsky (2010, 2016), André Barbosa Filho (2003) e Mario Kaplún (2017). Consta também um relatório técnico-metodológico, que contempla as diversas etapas que compuseram o processo de produção do programa, como a pesquisa bibliográfica, a realização de entrevistas, a elaboração do roteiro e a montagem. O trabalho possibilitou ao estudante aprofundar-se nas competências desenvolvidas ao longo da graduação em Comunicação Social – Jornalismo, deixando suas contribuições à sociedade por meio da atividade acadêmica.

Palavras-chave: Catolicismo. Mariana. Dom Viçoso. Rádio. Documentário.

ABSTRACT

This coursework had the main goal to produce a radio documentary about the major aspects of the life of Antônio Ferreira Viçoso (1787 - 1875), taking as target audience young people and adults who are interested in the history of Brazil and the state of Minas Gerais, particularly on regard of the presence of Catholicism and its action in society. Born in Portugal, Viçoso was the seventh bishop of the Diocese of Mariana, in Minas Gerais, Brazil, and is currently in process of beatification by the Catholic Church. Associated with the ultramontane reform movement, the bishop was concerned about youth education, fidelity to the pope, correction of customs and caring for the poor and slaves. In this memorial, are presented a brief report about the biographical trajectory of the character as well as conceptual discussions regarding radio and documentary developed from considerations of Luiz Artur Ferraretto (2007, 2010, 2011, 2014), Robert McLeish (2001), Marcelo Kischinhevsky (2010, 2016), André Barbosa Filho (2003) and Mario Kaplún (2017). It is also included a technical-methodological report, which contemplates the various stages that made up the production process of the programme, such as bibliographical research, interviews conducting, script preparing and montage. The work made it possible for the student to deepen in the skills developed throughout the graduation in Social Communication – Journalism, leaving his contributions to society through academic activity.

Keywords: Catholicism. Mariana. Dom Viçoso. Radio. Documentary.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 BIOGRAFIA DE DOM ANTÔNIO FERREIRA VIÇOSO	9
2.1 DO NASCIMENTO À ORDENAÇÃO EPISCOPAL	9
2.2 EPISCOPADO DE DOM VIÇOSO	12
3 O RÁDIO E O DOCUMENTÁRIO	21
3.1 CONCEITUAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DO RÁDIO	21
3.2 O DOCUMENTÁRIO DE RÁDIO	24
4 RELATÓRIO TÉCNICO-METODOLÓGICO	28
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO	28
4.2 PRODUÇÃO	30
4.3 PÓS-PRODUÇÃO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXO A – Ficha Técnica	45
ANEXO B – Roteiro	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral produzir um radiodocumentário a respeito dos principais aspectos da vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso (1787 - 1875), tendo como público-alvo jovens e adultos interessados na história do Brasil e do estado de Minas Gerais, particularmente no que diz respeito à presença do catolicismo e à sua ação na sociedade.

Hoje em processo de beatificação, Dom Viçoso foi o sétimo bispo da Diocese de Mariana, em Minas Gerais. Nascido em Portugal, ingressou na Congregação da Missão em 1811. Em 1819, quando contava com 32 anos de idade, veio como missionário para o Brasil. Foi um dos fundadores do Colégio do Caraça, localizado em Catas Altas - MG, e, por mais de 20 anos, dedicou-se à educação dos jovens. Em 1844, foi ordenado Bispo de Mariana, função que exerceu até a sua morte. Seu episcopado estendeu-se por cerca de 30 anos e foi marcado pela promoção da obediência ao papa e da unidade da Igreja em torno de Roma, sobretudo no tocante à fé e à moral.

Os seguintes objetivos específicos foram delineados para a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que adotou o formato de projeto experimental:

- 1) Apresentar um panorama geral a respeito da trajetória biográfica de Dom Antônio Ferreira Viçoso;
- 2) Identificar e compreender as principais ações de Dom Viçoso enquanto bispo de Mariana, nas esferas religiosa, social e política;
- 3) Discutir as características do rádio enquanto veículo de comunicação e as particularidades do documentário de rádio.

A motivação para a definição do tema esteve relacionada ao interesse pessoal pela figura do bispo marianense, associado à sua relevância pública. De fato, Dom Viçoso foi um personagem de grande importância para a história do Brasil e, particularmente, de Minas Gerais, seja pela reforma que realizou em sua diocese, que culminou na conformação de uma cultura religiosa específica (OLIVEIRA, 2010), seja pela admiração que suscitava no povo e nas autoridades. De fato, Pimenta (2020) comenta que, ainda em vida, Dom Viçoso era tido como um homem virtuoso e respeitável e gozava de fama de santidade. Sinal disso são as homenagens que lhe foram feitas, das quais merece destaque a escolha do nome da cidade de Viçosa - MG¹

¹ Rangel (2010) explica que, em 1876, ano seguinte ao falecimento de Dom Viçoso, quando a Vila de Santa Rita do Turvo foi elevada à categoria de cidade, passou a adotar o nome de Viçosa de Santa Rita. Posteriormente, uma divisão administrativa reduziria o nome do município para apenas Viçosa, como é conhecido atualmente. Não foi encontrado pelos historiadores registro documental em arquivo público em que constasse a justificativa para a

(RANGEL, 2010), onde está sediada a Universidade Federal de Viçosa, a que este trabalho é submetido. Tal fato, pouco conhecido de muitos viçosenses, ratifica a pertinência da produção de um documentário a respeito do personagem.

Vale ressaltar também que o processo de beatificação e canonização de Dom Viçoso, aberto em 1906, é o mais antigo apresentado pela Arquidiocese de Mariana à Santa Sé, sendo também o que está em fase mais avançada. Em 2014, por determinação do Papa Francisco, foi publicado um decreto que reconhece as virtudes heroicas do bispo de Mariana (NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO, 2021a). Isso significa dizer que a Igreja Católica, depois de debruçar-se sobre a vida do clérigo, entendeu que ele exerceu de maneira extraordinária “as virtudes teologais da fé, esperança e caridade seja em relação a Deus quanto ao próximo, bem como as virtudes cardeais da prudência, justiça, temperança e fortaleza e (outras) àquelas anexas” (PIMENTA, 2020, p. 579). Com essa declaração do pontífice, Dom Viçoso recebeu o título de Venerável, um passo importante no caminho rumo à honra dos altares. Para que o religioso chegue a ser considerado um santo, é preciso ainda que sejam constatados e comprovados dois milagres atribuídos à sua intercessão.

Quanto à escolha do rádio como veículo para este projeto, esteve relacionada, dentre outros aspectos, à praticidade da produção radiofônica. Como indica McLeish (2001), o rádio é um meio de comunicação simples e barato em relação aos demais, uma vez que compreende a utilização de poucos equipamentos – comparativamente ao meio audiovisual, por exemplo –, podendo ser produzido sem grandes dificuldades por uma equipe reduzida, ou mesmo por uma única pessoa. Percebeu-se que tais aspectos iam ao encontro das demandas de um trabalho de conclusão de curso como este, confeccionado por um estudante individual. Para além disso, o contato prévio com o formato durante a disciplina de Laboratório de Radiojornalismo, cursada no terceiro período da graduação, em 2019, e ministrada pela professora Kátia Fraga, também ajudou a conformar um panorama de reforço para a decisão de se produzir um documentário radiofônico.

O veículo escolhido detém um considerável poder de penetração na sociedade brasileira, mesmo em um contexto de constantes mudanças de ordem tecnológica. Em 2022, o estudo Inside Radio, realizado pela Kantar IBOPE Media (2022), aferiu que o rádio é ouvido por 83%

escolha do novo topônimo, sendo provável que ela tenha sido apresentada de maneira exclusivamente oral pelo legislador. Ainda assim, o autor ratifica como incontestado a compreensão corrente de que o nome foi dado em homenagem ao bispo marianense, tal qual o trata Carvalho (1997). Reforça esse entendimento o papel marcante de Dom Viçoso nos distritos santa-ritenses de São Miguel do Anta e de Pedra do Anta, fato que se coloca como provável motivação para a homenagem. Ainda segundo Rangel (2010), Dom Viçoso intervira nessas localidades para promover a “pacificação dos espíritos”, particularmente das mulheres, diante do contexto do recrutamento para a Guerra do Paraguai, na década de 1860.

da população, registrando um aumento de três pontos percentuais em relação a 2021. Os números foram obtidos a partir dos dados de audiência coletados em 13 regiões metropolitanas. No meio rural, por sua vez, o veículo também permanece bastante presente, segundo demonstrou a tese de Fraga (2018). Por meio da realização de pesquisas quantitativa e qualitativa, a autora constatou a manutenção da presença do rádio na “dieta de mídia” da população rural da Zona da Mata Mineira², representando áreas similares no país.

O próximo capítulo deste memorial trará um breve relato biográfico a respeito de Dom Antônio Ferreira Viçoso, resultado das pesquisas realizadas para a confecção do documentário. Serão abordados seu nascimento e formação, a vinda para o Brasil, os trabalhos na educação dos jovens e os principais pontos de seu episcopado. Em seguida, serão realizadas discussões conceituais a respeito do veículo e do formato adotados para o trabalho – o rádio e o documentário –, a partir de contribuições de Luiz Artur Ferraretto (2007, 2010, 2011, 2014), Robert McLeish (2001), Marcelo Kischinhevsky (2010, 2016), André Barbosa Filho (2003) e Mario Kaplún (2017). Por último, serão apresentados o relatório técnico-metodológico, compreendendo pré-produção, produção e pós-produção, e as considerações finais.

² O fato de a tese de Fraga (2018) tomar como *corpus* a população rural da Zona da Mata Mineira é significativo para este trabalho quando se considera que parte dessa região está localizada no território da Arquidiocese de Mariana. As descobertas da autora ratificam a escolha do rádio como veículo para este projeto ao constatarem sua acentuada presença justamente em meio a uma população que se conforma como público potencial.

2 BIOGRAFIA DE DOM ANTÔNIO FERREIRA VIÇOSO

A obra de maior relevância no que diz respeito à vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, sétimo bispo de Mariana, é a biografia escrita pelo Padre Silvério Gomes Pimenta, seu afilhado e sucessor na cátedra (ARQUIDIOCESE DE MARIANA, 2022a). Associadas a contribuições de outros autores, as informações apresentadas no trabalho de Pimenta (2020) permitem esboçar abaixo um sucinto relato acerca da trajetória do personagem.

2.1 DO NASCIMENTO À ORDENAÇÃO EPISCOPAL

Nascido em 13 de maio de 1787, em Peniche, cidade localizada no distrito de Leiria, Portugal, Antônio Viçoso foi o caçula de Jacintho Ferreira Viçoso e Maria Gertrudes (CARVALHO, 1997). Foi batizado já na semana seguinte ao seu nascimento, na Igreja de Nossa Senhora D’Ajuda, também em Peniche. Nesta igreja, está ainda hoje a pia batismal em que Dom Viçoso recebeu o sacramento. Há também ali uma estátua em sua homenagem, colocada na parte externa do templo (NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO, 2021b).

Desde criança, Antônio foi educado na fé cristã pelos seus pais, sob a particular tutela de Maria Gertrudes. Aos nove anos de idade, passou a residir em um convento carmelita situado em Olhalvo, uma aldeia próxima, onde concluiu as primeiras letras e teve seu primeiro contato com a língua latina. Ajudava os padres na celebração da missa, chegando a auxiliar em mais de 20 celebrações por dia. Depois de concluir seus estudos primários com os carmelitas em Santarém, ingressou no seminário desta cidade (CARVALHO, 1997).

Antônio voltou à casa de seus pais aos 21 anos, à espera do momento em que poderia ser ordenado padre, uma vez que a Sé Patriarcal de Lisboa estava vaga. Em 1811, ingressou na Congregação da Missão³, tomando o hábito religioso no Convento de Rilhafoles. Deixava então, perpetuamente, seus pais e irmãos, o que não fazia sem custo, embora também com resignação e doação, como destaca Pimenta (2020). No dia 26 de julho de 1813, terminado o tempo do noviciado, Antônio professou seus votos religiosos (CARVALHO, 1997). Sua ordenação presbiteral, por sua vez, só viria a acontecer cinco anos mais tarde, no dia 7 de março de 1818, Sábado da Paixão, na cidade de Lisboa.

Pe. Antônio chegou a lecionar Filosofia em Évora antes de ser incumbido, em 1819, de vir ao Brasil para dedicar-se à catequização dos povos nativos do Mato Grosso, junto ao Pe.

³ Fundada na França, em 1625, por São Vicente de Paulo, a Congregação da Missão tem como propósito o seguimento de Cristo por meio da evangelização dos pobres (CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, 2022). Os Padres e Irmãos da Missão são também conhecidos como Lazaristas.

Leandro Rabello de Castro. O envio desses dois missionários foi motivado por uma solicitação feita pelo Governo Português aos padres lazaristas. Os religiosos deixaram o porto de Lisboa no dia 27 de setembro daquele ano, atracando na Baía do Rio de Janeiro no final de novembro.

Pe. Viçoso tinha 32 anos (ROCHA, 2021) quando foi acolhido com o Pe. Leandro no palácio de Dom João VI (CARVALHO, 1997). Ali tomaram conhecimento de que a demanda no Mato Grosso já havia sido atendida pelo frade capuchinho José Macerata, de modo que, nas palavras do informativo *Nos Passos de Dom Viçoso* (2021b, p. 3), “a Providência Divina alterou os rumos de sua missão”. Thomaz Antonio, ministro de Dom João VI, propôs que os dois sacerdotes se encarregassem do Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens, com todas as suas dependências, na Serra do Caraça, Diocese de Mariana (NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO, 2021b; CARVALHO, 1997). O português Irmão Lourenço, fundador da casa, falecido em 1819 (IPHAN, 1955), deixara-a por herança ao rei, “com a condição de ter ali missionários e um colégio, onde se educasse e instruisse a mocidade” (PIMENTA, 2020, p. 57).

Consta que, antes de partirem para Minas Gerais, Pe. Viçoso e Pe. Leandro tiveram notícia de que o novo bispo de Mariana, D. Frei José da Santíssima Trindade, estava no Rio de Janeiro para a sua ordenação episcopal. Foram então encontrar o prelado e receber a sua bênção. Digno de nota é um fragmento da conversa que então se deu, segundo a narração de Pimenta (2020, p. 58):

E ouvindo-lhes que se iam estabelecer no Caraça, teve particular satisfação e gosto, pelo auxílio que lhe haviam de prestar na cultura da vinha, que Deus lhe confiara, e ao mesmo tempo não dissimulou a repugnância que tinha à honra do Episcopado, dizendo-lhes estas formais palavras: Ó se fosseis para o meu calvário!... palavras que parecem proféticas pela exata confirmação que lhes deram os acontecimentos posteriores. Calvário foi o Episcopado para o Sr. D. Frei José; e nesse calvário veio depois sentar-se o Padre Antonio, a quem então falava. Não se realizaram porém ao todo, porque o Padre Antonio Ferreira Viçoso não o substituiu, como desejava; mas lhe sucedeu, coisa que nunca lhe veio ao pensamento.

Os missionários deixaram o Rio de Janeiro no final de fevereiro de 1820, a cavalo, levando consigo seus poucos bens. Contavam com esmolas e com a hospitalidade do povo para se manterem. No dia 15 de abril, alcançaram seu destino, o Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens, templo que fora erigido pelo Irmão Lourenço como um refúgio para a vida contemplativa, onde pudesse, conforme Pimenta (2020, p. 63), “consagrar a Deus o restante de seus dias”, dedicando-se à penitência. Tal personagem, de passado pouco conhecido, comprara

a sesmaria do Caraça⁴ no final da década de 1770 (CASTRO SILVA, 2021) e ali instalara um eremitério e centro de peregrinação, formado por uma capela barroca flanqueada por dois edifícios (TEIXEIRA; MARTINS, 2013). Localizado na Serra do Espinhaço, entre os municípios de Santa Bárbara e Catas Altas (CASTRO, 2014), o lugar é rico em belezas naturais, fauna e flora.

A chegada de Pe. Viçoso e Pe. Leandro ao Caraça marcou uma nova etapa na história do lugar, o qual “tornou-se então o berço da Congregação da Missão no Brasil” (CARVALHO, 1997, p. 6). Pregaram missões em Catas Altas e Barbacena e, ainda em 1820, deram início às atividades do colégio, que começou com cerca de 20 alunos. Ao Pe. Viçoso cabia ministrar as aulas, educar e supervisionar os estudantes.

Já em 1822, porém, o clérigo foi designado por D. Frei José para dedicar-se ao Seminário da Santíssima Trindade, em Jacuecanga, no Rio de Janeiro. Ocupou-se da educação da juventude, encarregando-se também das necessidades espirituais dos povos da vizinhança. De acordo com Pimenta (2020, p.72-73), “ele só desempenhava as partes de mestre, de regente, de reitor, e mais de pároco e missionário dos habitantes dos contornos. Aos estudantes tratava com amor de pai, com desvelos e carinhos de mãe extremosa”. Também de autoria do Pe. Silvério, o seguinte relato a respeito de um fato acontecido em Jacuecanga procura servir de amostra do modo como o Pe. Viçoso procedia no trato com os rapazes que educava:

Aconteceu enfermar um dos alunos de um reumatismo tão violento, que o pôs sem poder mover-se na cama com dores insuportáveis e desatinadas. Voltando o padre Antonio de uma confissão, vai logo saber como ia passando o enfermo, e ouvindo dele que em sua ausência o mal se lhe tinha agravado, leva-o para o seu próprio quarto, deita-o em seu leito, passando ele a servir-se do pavimento por cama; e por espaço de quarenta e seis dias assiste-lhe com os remédios, com os caldos, com a dieta, tudo aplicado por suas mãos; e presta-lhe nos ofícios mais repugnantes à delicadeza humana, servindo-lhe ao mesmo tempo de mãe, de enfermeiro, e de escravo. (PIMENTA, 2020, p. 73).

⁴ O formato semelhante ao de uma face humana delineado pelas formações rochosas no topo do Pico do Inficionado é a mais corrente hipótese para a origem do nome “Caraça” (CASTRO SILVA, 2021). A despeito da gênese do termo, porém, é importante distinguirem-se os múltiplos significados atribuídos a ele enquanto nome próprio ambíguo segundo a intensão, na perspectiva de estudos da linguagem apresentada por Joseph (2008). De fato, por “Caraça” podem ser entendidos: o sítio em que o Irmão Lourenço de Nossa Senhora se instalou, em sentido lato, isto é, a Serra do Caraça; o Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens por ele aí erigido (PIMENTA, 2020), comumente chamado Santuário do Caraça; o colégio fundado pelos Padres da Missão em 1820, que recebeu o nome de Colégio do Caraça (TEIXEIRA; MARTINS, 2013); o imóvel de propriedade da Província Brasileira da Congregação da Missão – PBCM, em que está localizado o Santuário; e a Reserva Particular do Patrimônio Natural – Santuário do Caraça, conhecida como Parque do Caraça, criada em 1994. Constitui esta última uma área de 10.187,89 hectares de proteção integral, inserida no imóvel de propriedade da PBCM e atribuída à sua responsabilidade (PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO, 2013).

Pe. Antônio permaneceu por 15 anos nessa localidade, retornando ao Caraça em 1837, quando contava com 50 anos. Foi então nomeado Diretor do Colégio e Superior Geral dos Lazaristas no Brasil (CARVALHO, 1997), incumbências as quais conciliava com as constantes missões que continuou a pregar. Em razão das tensões trazidas pela Revolução Liberal de 1842 à região de Catas Altas e Santa Bárbara, o colégio do Caraça foi transferido naquele momento para a vila de Campo Belo (ANDRADA, 2015). Ali estava o Pe. Viçoso quando, em janeiro de 1843, recebeu a carta em que Dom Pedro II⁵ nomeava-o Bispo de Mariana (SILVA NETO, 1965).

A ordenação episcopal de Dom Viçoso aconteceu no dia 5 de maio de 1844, na Capela do Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro (SILVA NETO, 1965). Narra-se que Mariana recebeu com entusiasmo seu novo bispo quando aí entrou solenemente no dia 16 de junho, trajando mitra e capa pluvial. Um grande influxo de pessoas cercava-lhe para mostrar apreço, seguindo-o pelas ruas e saudando-o das janelas e muros. Ao longo do caminho por onde passaria, os moradores ornamentaram com tecidos as portas e janelas de suas casas. Relata Pimenta (2020) que canções, sinos, fogos, descargas de artilharias e tiros de canhões serviram de expressão ao gáudio do povo.

2.2 EPISCOPADO DE DOM VIÇOSO

Em contrapartida ao que poderiam dar a entender os relatos de sua recepção em Mariana, ao assumir o episcopado, Dom Viçoso encontrou uma diocese “em situação de penúria, espiritual e material” (NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO, 2021c, p. 1). A Igreja particular de Mariana estava sem bispo já há nove anos⁶, desde o falecimento de Dom Frei José em 1835 (ARQUIDIOCESE DE MARIANA, 2022a), aos 73 anos (SIQUEIRA, 2019). Os escândalos morais frequentes no clero, a má formação do povo nas questões da fé, o descuido com os templos e com a liturgia, a ingerência do poder estatal em assuntos eclesiásticos, a escravatura e a pobreza podem ser tomados como os principais alvos da ação de Dom Viçoso ao longo de seus trinta e um anos de episcopado.

⁵ Nomear bispos era uma das atribuições concedidas pela Igreja ao Governo Imperial durante a época em que vigorou no Brasil o chamado regime de padroado, como ficará explicado mais adiante. Instituído no século XV, o padroado perpetuou-se no país até a Proclamação da República, em novembro de 1889 (COELHO, 2010; TOLEDO *et al.*, 2006). A escolha dos bispos no Brasil deixou então de ser entendida como uma competência da autoridade civil. Atualmente, os bispos são nomeados livremente pelo Papa (O SÃO PAULO, 2021).

⁶ Pimenta (2020) menciona que, ao longo desse tempo, dois homens foram chamados a ocupar o bispado, mas nenhum chegou a assumi-lo, fato que ajuda a explicar a delongada vacância. Sabe-se tratarem-se do Pe. Diogo Antônio Feijó, que não aceitou a nomeação (LAZZARINI, 2020), e do Pe. Carlos Pereira Freire de Moura Bispo, eleito em 1840, mas falecido antes de ser ordenado (ARQUIDIOCESE DE MARIANA, 2022a).

Preocupado com a reforma dos costumes e com a aplicação das disposições do Concílio de Trento, ocorrido na metade do século XVI, o prelado foi um dos principais nomes da reforma ultramontana no Brasil, junto a figuras como Dom Vital, bispo de Olinda e Recife, Dom Macedo Costa, bispo do Pará, e Dom Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro (CARVALHO, 1997). De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, o termo “ultramontanismo” diz respeito à “doutrina teológica defensora da infalibilidade e do poder absoluto do Papa” (ULTRAMONTANISMO, 2008-2021). A reforma ultramontana, por sua vez, pode ser definida como o conjunto de esforços, mais ou menos articulados, de membros da hierarquia católica em promover a obediência ao papa e a unidade da Igreja em torno de Roma, sobretudo no tocante à fé e à moral. Tal movimento encontrou seu ápice na segunda metade do século XIX (OLIVEIRA; MARINHO, 2019).

Conforme Oliveira (2010), dentre as medidas reformadoras adotadas por Dom Viçoso, está a reestruturação do seminário episcopal, fundado em 1750 por D. Fr. Manoel da Cruz, primeiro bispo de Mariana (ARQUIDIOCESE DE MARIANA, 2022c). O autor relata que:

Durante os primeiros anos que estive à frente de sua diocese, [Dom Viçoso] melhorou a estrutura física do antigo seminário, criou novo regulamento e também se empenhou em transferir a administração a alguma ordem religiosa com experiência em educação da mocidade. (OLIVEIRA, 2010, p. 51).

A ordem religiosa escolhida para tal fim foi a dos Padres e Irmãos da Missão, da qual o próprio prelado fazia parte. Dom Viçoso conseguiu trazer da França cinco sacerdotes, doze irmãs e três irmãos leigos em 1849, além de mais quatro missionários em 1852, ano em que confiou completamente aos lazaristas a administração do Seminário Episcopal⁷. Em 1855, também lhes entregaria o Colégio Episcopal, destinado à formação de rapazes que não almejavam o sacerdócio⁸.

Quanto à rotina observada no Seminário, já em 1845, Dom Viçoso elaborara um estatuto com atividades bem definidas: “oração da manhã e da noite, terço, participação na Santa Missa diária, Confissão, Comunhão freqüente [sic], períodos de estudos regulares.” (CARVALHO, 1997, p. 17). Tais prescrições demonstram como a educação, sobretudo dos clérigos, estava no

⁷ Os Congregados da Missão vindos ao Brasil a pedido de Dom Viçoso não se dedicaram apenas ao trabalho no Seminário. Dos cinco sacerdotes que chegaram em 1849, dois deles foram prestar serviços em outras localidades da diocese e um outro encarregou-se de acompanhar o bispo em visitas pastorais. As Irmãs da Caridade, por sua parte, dedicaram-se à educação do sexo feminino e ao cuidado com os doentes, como ficará apontado mais adiante.

⁸ A separação entre o Seminário Episcopal e o Colégio Episcopal, ou Seminário Maior e Seminário Menor, fora também uma iniciativa de Dom Viçoso, implementada em 1845. O objetivo era fazer com que os candidatos ao sacerdócio e os demais estudantes de humanidades recebessem cada qual a formação mais adequada ao seu estado.

centro das preocupações da Igreja Católica no enfrentamento à heterodoxia e aos desvios de conduta correntes naquela época. No caso do clero marianense, Pimenta (2020, p. 154) narra que, apesar da razoável formação intelectual dos padres à época em que Dom Viçoso assumiu a cátedra, muitos deles levavam uma vida de “vícios”, “esquecidos de suas obrigações e de seus votos”.

A maior lástima era a incontinência, porque muito grande parte vivia como se foram casados, e pela muita frequência e continuação destes exemplos, já o povo quase não fazia reparo em tais procedimentos, e menos estranhava um viver tão encontrado com a profissão, com os votos, e com a dignidade sacerdotal. [...] o Cabido da Catedral, primeira autoridade na vacância das Dioceses, era com poucas, mas honrosas exceções, composto de padres publicamente amasiados. (PIMENTA, 2020, p. 154-155).

Baseado em uma série de cartas trocadas por Dom Viçoso ao longo de seu episcopado, Oliveira (2010, p. 43) identifica 28 casos de padres, cônegos e freiras considerados “escandalosos e imorais”. Segundo explica, “a maioria deles possuía mulheres e filhos. Outros foram acusados de desobediência e envolvimento com política”⁹. O autor alerta que o número total de religiosos de conduta repreensível pelo bispo era, no entanto, muito maior. Em correspondência de 1850 ao Ministério da Justiça do Império, Dom Viçoso informou que, de todos os párocos de sua diocese, “a 4ª parte pelo menos dá, ou tem dado notáveis escândalos, especialmente em matéria de incontinência [sensualidade], e parece que não é conhecida a graveza deste vício.” (AEAM, 1850 apud OLIVEIRA, 2010, p. 45). Oliveira (2010) estima que esse número representava cerca de 120 sacerdotes.

Para Pimenta (2020, p.158), o procedimento irregular dos clérigos refletia-se na conduta dos leigos, que não recebiam uma formação doutrinária adequada, como descreve:

Com a ignorância borbulhavam os escândalos públicos por toda a parte, baixando ao mesmo compasso a piedade, e as práticas de uma devoção verdadeira; com o que ficava o culto reduzido a alguns atos externos, que o costume fazia repetir, e de cuja significação os fiéis nada alcançavam: nenhuma frequência de sacramentos, salvo raríssimos lugares; Igrejas, que um homem limpo tomara não ter por habitação, serviam de alcançar a Deus para a celebração de seus tremendos mistérios. Tabernáculos, paramentos, e panos sagrados que servem ao sacrifício, tudo era uma miséria; donde procedia no povo o pouco respeito aos templos, e nenhuma devoção ao Sacramento do altar, mancebias e casamentos desunidos eram sem conta; e um

⁹ Oliveira (2010) acentua que, durante o episcopado de Dom Viçoso, casos de concubinato e simonia no clero, por exemplo, continuaram a acontecer, apesar dos esforços do prelado. Perpetuavam-se também correntes de pensamento heterodoxas entre os sacerdotes. A tese do autor é que, diante do reduzido número de padres e da grande extensão territorial da diocese de Mariana, o prelado viu-se obrigado a tolerar, de certo modo, algumas práticas e a deslocar-se entre posturas rígidas e flexíveis, em uma relação que terminou por conformar uma cultura religiosa específica. Em muitos casos, por exemplo, Dom Viçoso permitia que um sacerdote repreendido por ele voltasse a suas atividades caso se arrependesse e mudasse de conduta.

povo talhado por sua índole eminentemente religiosa para ser um povo de santos, vivia pouco melhor do que se fora pagão.

Frente a essa conjuntura, Dom Viçoso empenhou-se em corrigir os comportamentos que percebia como abusivos e em fomentar a interiorização do culto (CARVALHO, 1997). Fazia frequentes visitas pastorais a sua vasta diocese, celebrando a missa e a crisma, atendendo confissões, exortando particularmente sacerdotes e fiéis e pregando, em alguns casos, mais de uma vez por dia. Seus sermões tratavam sobretudo da conversão e da penitência, com o estímulo à observância das “leis de Deus e da Igreja” (PIMENTA, 2020, p. 380).

De acordo com Oliveira (2010, p. 67), “dos 31 anos de bispado de D. Viçoso na Diocese de Mariana, 23 deles foram gastos em visitas pastorais”, somando-se 159 visitas realizadas. As condições de transporte eram custosas, sendo as viagens feitas de liteira, por estradas que atravessavam lugares ermos e obstáculos como matas fechadas e lamaçais (PIMENTA, 2020; SILVA NETO, 1965). Ainda assim, o clérigo percorreu por três vezes todo o território de sua diocese, que “até o ano de 1854 (dada a cessão do norte à diocese de Diamantina), compreendia quase toda a área central e oriental do estado [de Minas Gerais], [...] totalizando 140 paróquias ao ano de 1853” (NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO, 2021c, p. 2). Conforme salienta Pimenta (2020), Dom Viçoso chegou a pregar em todas as igrejas matrizes da diocese e em quase todas as capelas ao longo de seu episcopado, deixando de fazer as visitas pessoalmente¹⁰ apenas em 1868, quando contava com 81 anos de idade e saúde debilitada.

Em seus esforços pela evangelização, o prelado também se valeu da imprensa diocesana. Transcrevia, organizava e traduzia, a próprio punho, obras acerca da doutrina católica, com instruções sobre teologia moral, liturgia e catequese, bem como livros para meditação, e depois mandava imprimir e distribuía gratuitamente aos párocos (SILVA NETO, 1965). Nos primeiros anos de seu episcopado, encarregou-se pessoalmente de preparar a Folhinha ou Diretório Diocesano, calendário que contemplava as necessidades de interesse eclesiástico. Publicou também dois periódicos: a *Selecta Catholica*, com a compilação de excertos de autores diversos, e O Romano, em 1851, trabalho de mesmo teor que o primeiro, embora mais extenso, e que trazia artigos autorais de Dom Viçoso. O lucro alcançado com estas duas últimas publicações direcionava-se à provisão das instituições de caridade fundadas pelo bispo, as quais, porém, eram custeadas sobretudo mediante esmolas que o sacerdote obtinha em suas visitas pastorais e mandava coletar nas freguesias e capelas da diocese (PIMENTA, 2020).

¹⁰ Impossibilitado de fazer as visitas pastorais a partir de 1868, Dom Viçoso constituiu visitantes que o pudessem fazer em seu nome, em suas respectivas comarcas.

O cuidado com os pobres era, aliás, parte importante do projeto reformador do clérigo. Já no início de seu episcopado, conseguiu arrecadar fundos suficientes para adquirir e reformar dois edifícios onde estabeleceu abrigos para meninos e meninas órfãos, pobres e abandonados, que, de acordo com Silva Neto (1965), eram muitos na cidade de Mariana em 1845. O autor relata que o bispo procurava visitar regularmente o orfanato masculino:

Freqüentemente [sic], lá estava o caridoso Bispo, no meio dos petizes. Vigiava sôbre [sic] o tratamento que lhes era dispensado, as roupinhas que lhes eram dadas, bem como o ensino que os professôres [sic] ou professôras [sic] lhes ministravam. Quando os pequenos já sabiam ler, escrever e contar, era de ver a alegria de Dom Viçoso, sentindo, na ventura daqueles coraçõezinhos pobres, a irradiação das bênçãos de Deus na Diocese. (SILVA NETO, 1965, p. 82).

A educação do sexo feminino, por seu turno, foi assumida pelas Irmãs da Caridade, vindas da França em 1849 por solicitação do bispo, como já ficou referido. Junto ao abrigo de órfãs dirigido por elas, Dom Viçoso fundou também um hospital, em que as religiosas acolhiam e tratavam de doentes e de senhoras idosas. Pimenta (2020) estima que essas instituições tenham chegado a comportar simultaneamente cerca de 70 órfãs e 40 enfermos.

Também confiado à direção das freiras vicentinas, Dom Viçoso fundou, em 1850, o Colégio Providência (COLÉGIO PROVIDÊNCIA, 2022), destinado à instrução de moças abastadas. Foi essa a primeira escola feminina do estado de Minas Gerais (WERNECK, 2012), em funcionamento até a atualidade. Nos últimos anos de vida do bispo, o colégio, cuja receita era revertida para a manutenção do orfanato feminino e do hospital, chegou a receber 130 alunas (PIMENTA 2020).

A escravatura era outra séria preocupação de Dom Viçoso, que, por vezes, manifestou a sua firme opinião em oposição a tal prática. Ainda em 1840, quatro anos antes de ascender ao episcopado, ele redigiu um opúsculo intitulado “Escravatura ofendida e defendida, 1840”, em que refutava um livreto de argumentos escravistas¹¹ (SILVA NETO, 1965). Carvalho (1997, p. 25) reúne alguns excertos que evidenciam o teor desse livro, dentre os quais inclui citações presentes na obra:

[...] a escravatura não pode conciliar-se com o cristianismo, com a razão, com a moralidade, com a felicidade da nação; [...] os sentimentos de humanidade, a justiça,

¹¹ Pimenta (2020) atribui a autoria desse livreto ao Pe. Leandro Rabello Peixoto e Castro, amigo e companheiro de Dom Viçoso. De fato, como sublinha Silva Neto (1965, p. 142), àquela época, “os ânimos estavam divididos em torno [sic] da grande questão da abolição da escravatura no país. Havia mesmo sacerdotes que partilhavam a opinião do tráfico legítimo dos homens de côr [sic], provenientes em geral das costas da África”. Tal conjuntura ia de encontro à condenação do tráfico pelo Papa Gregório XVI, bem como à proibição da prática no Brasil determinada pelo Poder Legislativo na Lei de 7 de novembro de 1831.

a caridade universal e doçura são mais necessários a todas as nações que o açúcar e o café; de nenhum modo é licita a escravidão; não há homem livre que queira ser escravo, nem escravo que não queira ficar forro; [...] solene injustiça com estas inocentes vítimas que são arrancadas dos braços de seus pais e metidas nos grilhões do cativoiro.

Depois de sagrado bispo, a postura do prelado em relação a essa matéria não foi diferente. Narra Silva Neto (1965) que Dom Viçoso solicitava aos seus párocos que exigissem a exata aplicação das leis que iam sendo promulgadas em benefício dos escravos. Além disso, procurava fazer com que estes recebessem um tratamento digno e cristão, instrução religiosa, necessária liberdade e a dispensa de seus serviços para frequentarem a igreja e receberem os sacramentos. Em 1849, o bispo apadrinhou e recebeu no seminário um alfaiate negro, chamado Francisco de Paula Victor, que fora escravo e almejava o sacerdócio. Com o auxílio e a proteção do prelado, o jovem enfrentou os preconceitos e discriminações, tornando-se o primeiro padre ex-escravo do Brasil. Pe. Victor é hoje venerado como beato pela Igreja Católica (ASSOCIAÇÃO PADRE VICTOR, 2022; NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO, 2021c).

Ainda no campo político, os biografos consultados fazem referência à ação de Dom Viçoso em oposição ao que Carvalho (1997, p. 10) aponta como a “ingerência do poder secular na esfera espiritual”. Valendo-se do regime do padroado régio¹², o Governo Imperial, por vezes, agia em dissonância com as orientações romanas, sobretudo ao nomear e financiar sacerdotes de conduta conflitante com a moral católica, muitos dos quais estavam ligados a correntes ideológicas reprovadas pela Igreja, como o liberalismo e o jansenismo¹³ (OLIVEIRA, 2010). Silva Neto (1965, p. 101) fornece um panorama da diocese de Mariana em meio ao que nomeia por “injunções arbitrárias” do Estado:

¹² O padroado pode ser entendido como a concessão ao governante civil, pela Igreja Católica, de algumas competências em relação à religião. Por meio desse regime, que teve seu início no século XV, o poder temporal passava a deter certo grau de controle sobre as Igrejas locais. O padroado foi instituído com o objetivo de favorecer a evangelização, particularmente nas terras ultramarinas, vindo a conferir aos monarcas atribuições como a nomeação de bispos e sacerdotes, a construção de templos, a coleta de dízimos e o provimento do clero. Embora tal regime não sofresse oposição dos bispos ultramontanos enquanto instituição, a qual trazia alguns benefícios ao catolicismo, era fortemente criticado ao proporcionar a subserviência da Igreja ao Estado, manifesta na taxação excessiva e, particularmente, no chamado beneplácito régio. Este último, instituído na Constituição Brasileira de 1824, estabelecia que qualquer determinação vinda de Roma, como bulas pontifícias e documentos conciliares, deveriam ser aprovados pelo Imperador para terem validade no Brasil (COELHO, 2010).

¹³ O liberalismo consiste no “conjunto de princípios que defendem a liberdade individual, no campo da política, da economia, da religião, da moral, limitando a interferência do poder do Estado” (LIBERALISMO, 2022). Segundo apresenta Oliveira (2010, p. 90), no Brasil Império, o pensamento liberal podia “ser observado por meio das propostas de liberdade religiosa, de igreja nacional, dos projetos de imigração de países não católicos e do casamento civil”. Coelho (2010) explicita o papel da maçonaria como a grande instituição identificada com o pensamento liberal no Brasil durante o período que compreende a chamada Questão Religiosa. Por seu lado, o jansenismo consistiu em uma doutrina religiosa condenada como herética pela Igreja Católica. Criada por Cornelius Otto Jansen no século XVII, o movimento tinha como características a crença na predestinação, o rigor moral (JANSENISMO, 2022), o desejo de autonomia das igrejas nacionais e o combate aos jesuítas (OLIVEIRA, 2010). Ambas as correntes de pensamento faziam frente à proposta romanizadora dos ultramontanos.

[...] sacerdotes como os Párocos de Formiga e de Lavras, se arriscavam a tomar férias sem a permissão episcopal, unicamente autorizados pela aquiescência do govêrno [sic]. Freguesias começaram a se criar, sedes paroquiais se transferiam, nomeavam-se Curas ou depunham-se Párocos [...]. Levantavam-se capelas e igrejas, apenas com o *placet* da autoridade civil; destruíam-se templos, nomeavam-se Vigários preteridos em concurso, impunham-se tributos à administração dos bens eclesiásticos e – incrível de se crer! – até na administração dos Sacramentos; invadiram-se conventos, como o de Macaúbas etc., proibiram-se livros religiosos e prescreviam-se manuais proibidos pelo Índex.

Na perspectiva de Trindade (1951 apud CARVALHO, 1997, p. 10), a postura de Dom Viçoso frente a essa conjuntura era de “firmeza invencível” e “espantosa humildade”. Reclamava para a Igreja a autonomia no que dizia respeito aos assuntos religiosos, fundamentando-se nas leis canônicas e nas disposições do Concílio de Trento, como pode ser observado em suas correspondências. Segundo Oliveira (2010, p. 123), o prelado entendia que “o Imperador era um colaborador da Igreja e não o detentor da palavra final” em matérias eclesiásticas.

Dos casos de maior repercussão, podem-se citar as controvérsias em torno do Pe. Roussim, “possuidor de mulher e filhos” (OLIVEIRA, 2010, p. 70), cujo comportamento era reprovado por Dom Viçoso. O bispo rejeitou-se a instituir o referido sacerdote como cônego no Cabido de Mariana, confrontando as recomendações da Corte Imperial e argumentando que, embora o Imperador detivesse o direito de prover benefícios eclesiásticos, suas indicações estavam sujeitas à decisão do bispo diocesano, conforme regulamentação do Concílio de Trento (OLIVEIRA, 2010). Diante da insistência do Conselho de Estado, Dom Viçoso reafirmou sua posição em um ofício enviado ao Ministro da Justiça em setembro de 1857, ocasião em que assim se expressou:

Tive a honra de receber o Aviso de V. Exc. de 4 de agosto de 1857, pelo qual S. M. o Imperador me ordena que cumpra a carta de apresentação do cônego honorário José de Souza e Silva Roussim em um canonicato da Sé de Mariana. Esta carta contém dois objetos: um preceito, mando que vos seja apresentado; - e uma recomendação. Encomendo-vos que o coleis. Está satisfeita a primeira parte; mas não posso satisfazer a segunda, sem ir de encontro às leis da Igreja no Concil. Trid., sessão 25 cap. 9, De Reforma..., como já tenho representado a Sua Majestade. Estou tão longe de me julgar desobediente ao Mesmo Senhor, que antes me julgaria traidor, não ao seu Império temporal, mas sim ao eterno que lhe está destinado por suas virtudes, se eu colasse o apresentado. Mas se o Governo de Sua Majestade assenta que lhe sou desobediente, faça de mim o que bem lhe parecer, pois confio na misericórdia de Deus que me dará ânimo para sofrer os cárceres, o desterro, e o mais: lembrando-me que foi sempre a sorte da igreja de Deus sofrer em silêncio. (PIMENTA, 2020, p. 304-305).¹⁴

¹⁴ A esse relato, Pimenta (2020) acrescenta que, mais de quinze anos mais tarde, estando Dom Viçoso convencido de que Pe. Roussim havia se arrependido e mudado de conduta, esforçou-se para que fosse então nomeado cônego.

Quando a Questão Religiosa inflamou a melindrosa relação entre a Igreja e o Estado no Brasil, com os litígios entre católicos e maçons¹⁵ que marcaram a década de 1870 (COELHO, 2010), Dom Viçoso, já idoso, posicionou-se novamente com veemência. Em carta pública ao bispo do Rio de Janeiro, Dom Lacerda, o prelado marianense mostrou seu apoio e aprovação à suspensão do Pe. Almeida Martins pelo seu envolvimento com a maçonaria. Reforçou também as condenações da Igreja Católica a tal instituição por meio de correspondências e cartas pastorais.

Em janeiro de 1874, ao receber a notícia da prisão do bispo de Olinda e Recife, Dom Vital – processado por ter levantado interditos fundamentados em documentos pontifícios que não haviam recebido o beneplácito régio –, Dom Viçoso manifestou seu descontentamento em uma correspondência dirigida ao Imperador, comparando as ações do governo àquilo que estava acontecendo na Alemanha, onde párocos e bispos estavam sendo multados e presos, segundo ele, por razões similares (PIMENTA, 2020). Nesta carta, o prelado destacou o consenso dos bispos brasileiros em reconhecer a autoridade de Roma, manifestando que preferiria ser punido a voltar atrás em suas convicções, dado que já levava uma vida custosa:

Somos 12 Bispos Católicos do Brasil, intimamente unidos, e sujeitos ao Sumo Pontífice, como os 12 Apóstolos o estavam a S. Pedro. O nosso crime (ou a nossa glória.) é esta sujeição, união e obediência.

[...]

Senhor, V. Majestade sabe que não tenho cavalos nem carruagens, e menos os talers¹⁶, em que me possam multar: também não me podem prender em calabouços; porque em calabouços estou metido, sendo Bispo há 30 anos, e tendo de idade quase 90: pôr-me-ão em liberdade, se me tirarem desta masmorra do Bispado, ainda que lhes pareça que me mandam para outra pior prisão. (PIMENTA, 2020, p. 353-354).

¹⁵ Coelho (2010) evidencia o conflito entre a Igreja Católica e a maçonaria como fruto de uma relação complexa. Ainda em 1738, o Papa Clemente XII ameaçou de excomunhão os católicos maçons, posicionamento ratificado por Bento XIV em 1751. A partir da Revolução Francesa, em que os ideais liberais ganharam força e alguns de seus princípios foram implementados, as condenações tornaram-se mais firmes. No Brasil, o atrito entre as duas instituições alcançou seu auge na chamada Questão Religiosa, sucedida na segunda metade do século XIX, quando alguns bispos começaram a colocar em prática bulas e encíclicas papais contrárias à maçonaria, repreendendo e penalizando sacerdotes envolvidos com a sociedade secreta. Os referidos documentos pontifícios não contavam com o beneplácito régio, o que levou o governo a considerar ilegais interditos levantados por Dom Vital e Dom Macedo Costa a irmandades religiosas que mantinham relações com maçons. O embate culminou na prisão dos dois bispos até 1875, ano em que regressaram a suas dioceses.

¹⁶ O táler consiste em uma “antiga moeda de prata usada na Áustria, Alemanha e Suíça” (TÁLER, 2022). Dom Viçoso emprega esse termo em referência às multas que estavam sendo impostas aos clérigos na Alemanha no contexto em que escreveu, quando acabara de acontecer a unificação desse país e a fundação do Império Alemão, em 1871 (PORTO EDITORA, 2022).

Dom Viçoso faleceu por causas naturais, na noite de 7 de julho de 1875, cerca de um ano e meio depois de escrever essas palavras. Contava então com 88 anos de vida e 31 anos de episcopado. Tendo recebido os últimos sacramentos, morreu rodeado por seus amigos, padres e empregados, no leito de sua cartuxa, casa simples e retirada onde costumava recolher-se em oração. Um grande concurso de povo de Mariana, Ouro Preto e das localidades vizinhas esteve presente para o velório e sepultamento.

A fama de santidade do bispo marianense levou Dom Silvério a abrir o seu processo de canonização em 1916. Em 2014, por determinação do Papa Francisco, foi publicado um decreto que reconhece as virtudes heroicas do prelado, cuja causa de beatificação ainda tramita em Roma (ARQUIDIOCESE DE MARIANA, 2022b). Conhecido pelo epíteto de “Apóstolo de Minas” (SILVA NETO, 1965), Dom Antônio Ferreira Viçoso é venerado como “modelo luminoso de defensor da Igreja, reformador do clero e santificador do povo cristão” (NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO, 2021a, p. 4).

3 O RÁDIO E O DOCUMENTÁRIO

3.1 CONCEITUAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DO RÁDIO

Escolhido como veículo para este projeto experimental, o rádio tem sido objeto de múltiplas conceituações, reformuladas frente ao contexto dos constantes avanços tecnológicos e da adoção de novos recursos para a transmissão das mensagens radiofônicas, como a comunicação via satélite e a internet. Na perspectiva de Ferraretto e Kischinhevsky (2010, p. 1010), embora a definição desse meio de comunicação fosse, em um primeiro momento, pensada estritamente a partir de uma tecnologia determinada – a radiodifusão sonora por meio de ondas eletromagnéticas –, aos poucos, passou-se a colocar em evidência, na conceituação do rádio, sua “linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial, na forma da fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está vinculada”¹⁷. Mais ainda, ele pode ser hoje entendido enquanto uma instituição social ou criação cultural, cuja existência está associada “à especificidade do fluxo sonoro que proporciona e às relações socioculturais que a partir dele se estabelecem” (MEDITSCH, 2010, p. 204 apud FERRARETTO, 2014, p. 16).

Como destaca Ferraretto (2007), o uso da tecnologia de emissão de ondas eletromagnéticas do modo como se convencionou originalmente a chamar de “rádio”¹⁸ teve seu início em 1916, nos Estados Unidos, com o trabalho de David Sarnoff¹⁹. No Brasil, o advento desse meio de comunicação, com recepção em massa, foi marcado pela criação da Rádio Clube

¹⁷ Tal afirmação não pretende sugerir que a linguagem radiofônica não fosse percebida e estudada anteriormente. O que os autores propõem é que o avanço tecnológico levou o eixo do conceito de rádio a deslocar-se do suporte empregado na transmissão das mensagens para a linguagem que o caracteriza enquanto meio de comunicação.

¹⁸ Inicialmente, o autor define o rádio como um “meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas” (FERRARETTO, 2007, p. 23). Consoante tal perspectiva, por meio dele, fala, música e efeitos sonoros são convertidos em ondas hertzianas e lançados no espaço a fim de serem captados por radiorreceptores, capazes de transformar a radiação em sinais acústicos novamente (KAPLÚN, 2017). Embora obsoletas, definições circunscritas à tecnologia de transmissão empregada, como as aqui expostas, são importantes para a contextualização histórica a respeito do surgimento e da popularização do veículo.

¹⁹ Ferraretto (2011, p. 14) explica que Sarnoff “anteviu as possibilidades de um novo meio, sugerindo um uso diferenciado para uma tecnologia até então pensada apenas como comunicação entre dois pontos”. Ao trabalho do italiano Guglielmo Marconi, ganhador do Prêmio Nobel de Física em 1909, o autor credita grande relevância no que diz respeito ao desenvolvimento da radiotelegrafia, que precedeu o uso do rádio como meio de comunicação de massa. Ainda segundo Ferraretto (2011), o rádio foi uma invenção coletiva, fruto dos trabalhos de pesquisadores de diversos países. Embora não diretamente relacionado à grande indústria das transmissões por ondas eletromagnéticas, merece também reconhecimento o Pe. Roberto Landell de Moura, brasileiro, “grande pioneiro das comunicações” (FERRARETTO, 2011, p. 14), que projetou, construiu e testou, com relativo êxito, equipamentos de transmissão e recepção de voz sem fio no modelo ponto-ponto, cujos primeiros relatos remontam aos anos de 1899 e 1900 (FERRARETTO, 2011).

de Pernambuco, em 1919 (VAZ FILHO, 2018), e da Rádio Sociedade do Rio, em 1923 (BARBOSA FILHO, 2003; FERRARETTO, 2007). O veículo foi regulamentado e popularizou-se durante o governo de Getúlio Vargas, com a inserção de material publicitário, a expansão comercial e a profissionalização das emissoras, que passaram a estruturar-se como empresas (BARBOSA FILHO, 2003).

Na década de 1940, consolidou-se a chamada “fase de ouro do rádio brasileiro”, ocasião em que o veículo atingiu o seu auge, configurando-se como o principal meio de comunicação do país (BARBOSA FILHO, 2003, p. 43). Consumido como espetáculo, trazia “uma programação voltada ao entretenimento, predominando programas de auditório, radionovelas e humorísticos” (FERRARETTO, 2007, p. 112). O radiojornalismo, por sua vez, despontava na figura do Repórter Esso, estreado em agosto de 1941. Esse programa foi pioneiro no Brasil ao adotar o formato norte-americano, que empregava “um modelo de texto linear, direto, corrido e sem adjetivações, apresentado em um noticiário ágil e estruturado” (FERRARETTO, 2007, p. 127).

Com o surgimento da televisão, nos anos 1950, a “era de ouro” do rádio foi gradualmente chegando ao fim. O veículo começou a perder seus profissionais para o campo audiovisual e viu decrescerem as verbas publicitárias (FERRARETTO, 2007). Também os quadros e a linguagem construídas pelo rádio foram incorporados pela televisão, levando-o a reformular-se e reestruturar-se para reter o público (BARBOSA FILHO, 2003). Em outras palavras, o meio precisou redescobrir-se com base em suas especificidades, contornando suas limitações e explorando seus diferenciais, processo no qual ganharam maior atenção conteúdos até então pouco explorados na programação radiofônica, como “o jornalismo, as transmissões esportivas, o serviço para a população e a música gravada” (FERRARETTO, 2007, p. 137).

Paralelamente, outros avanços tecnológicos, como a invenção do transistor, que possibilitava a portabilidade do aparelho receptor de rádio, e o surgimento da emissão em ondas de frequência modulada (FM) e por satélite, favoreceram a manutenção da presença do rádio no cotidiano dos brasileiros ao longo das décadas que se seguiram (BARBOSA FILHO, 2003; FERRARETTO, 2007). Na virada do século, emergiu também o rádio *on-line*, isto é, o rádio transmitido via internet, classificação em que Ferraretto (2014) inclui práticas como o *podcasting*²⁰. Kischinhevsky (2016) aponta que, inserindo-se agilmente no ambiente midiático que se configurou a partir das novas tecnologias, o rádio colocou-se em um movimento de

²⁰ O *podcasting* consiste em “uma forma de difusão, via rede, de arquivos ou séries de arquivos – os *podcasts*, nesse caso específico de áudio com linguagem radiofônica” (FERRARETTO, 2014, p. 16).

expansão, conquistando espaços e encontrando novas maneiras de chegar aos seus ouvintes. Segundo ele:

O rádio é hoje um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música. A escuta se dá em frequência modulada (FM), ondas médias (AM), curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, tablets; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via streaming) ou sob demanda (podcasting ou através da busca em arquivos ou diretórios). Se o transistor já havia deslocado o rádio da sala de estar, empurrando-o para o quarto, a cozinha e as ruas, agora o rádio a pilha tem novos companheiros, que permitem não apenas a escuta em múltiplos ambientes e temporalidades, mas também a produção, a edição e a veiculação de áudios com agilidade crescente e muitas vezes sem fronteiras. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 13-14).

O autor salienta que o meio de comunicação foi capaz de adaptar-se às mudanças colocadas pela convergência midiática com maior resiliência que outros veículos, associando-se à rede mundial de computadores e às redes de telefonia móvel. Teve de repensar-se uma vez mais nesse processo, “encontrando novos e diversificados canais de distribuição” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 13). De acordo com Ferraretto (2014, p. 22), no atual “contexto da convergência, como em épocas anteriores, o rádio segue adaptando-se às alterações no ambiente comunicacional, estando aí – supõe-se – a razão de sua sobrevivência”.

Em contrapartida, mesmo nesse contexto de inúmeras transformações e inovações, é possível entender que determinadas características particulares ao rádio, postuladas em um momento anterior à era digital, permanecem bastante patentes e devem ser tidas em consideração na elaboração de produtos radiofônicos. McLeish (2001), por exemplo, faz uma série de proposições por meio das quais procura elencar os traços distintivos do veículo, realçando, dentre outros:

- a) a sua capacidade de estimular a imaginação do espectador, levando-o a criar visualizações mentais a respeito do que escuta;
- b) a propriedade de falar diretamente ao ouvinte individual, como em uma conversa de um para um, que tem a conseqüente possibilidade de impactar e envolver mais intensamente;
- c) o baixo custo de produção e consumo, bem como a simplicidade em relação a outros meios de comunicação, que torna o rádio mais acessível;
- d) e o fato de não exigir do espectador um elevado grau de atenção, sendo possível ao usuário ouvir rádio ao mesmo tempo em que realiza outras atividades.

Ao favorecer a presença do veículo enquanto “pano de fundo” do cotidiano, deve-se assinalar que esta última característica está relacionada à possibilidade de que seja instaurado um reduzido nível de compromisso do ouvinte, que fica mais apto a interromper a comunicação a qualquer momento²¹ (MCLEISH, 2001, p. 18).

Kaplún (2017, p. 46), que percebe o rádio como um “instrumento potencial de educação e cultura populares”, também sinaliza essa propensão do público a não dedicar considerável atenção e concentração à mensagem radiofônica, acrescentando que a unisensorialidade do meio, o qual se baseia somente no sentido da audição, tende a suscitar monotonia e cansaço. Por outro lado, o autor entende que essas limitações podem ser contornadas pelo poder do rádio de estimular a imaginação do ouvinte e afetar suas emoções, sendo importante oferecer-lhe elementos de identificação com o que está sendo transmitido. Além disso, propõe que a diversidade de recursos disponíveis na linguagem radiofônica, como músicas e sons, necessita ser explorada para favorecer o poder de sugestão do meio de comunicação. A mensagem deve “ser interessante e captar a atenção do ouvinte, sem exigir-lhe um esforço excessivo de concentração” (KAPLÚN, 2017, p. 68).

3.2 O DOCUMENTÁRIO DE RÁDIO

No que diz respeito à apreensão do interesse da audiência, Ferraretto (2014, p. 156) aponta o documentário como o tipo de produção radiofônica mais exigente, uma vez que se depara “com a necessidade de possuir um alto nível de elaboração, conteúdo e forma combinados de maneira a garantir uma atenção quase constante por parte do ouvinte”. Adotado como formato²² para o presente trabalho, o documentário de rádio é conceituado por esse autor a partir do modo aprofundado com que aborda um assunto, para o que “baseia-se em uma

²¹ McLeish (2001) não pretende, com essa constatação, desmerecer o rádio enquanto meio de comunicação, mas apenas fornecer balizas que orientem as escolhas do produtor em seu trabalho. A mesma lógica aplica-se às considerações de Kaplún (2017), que elabora suas propostas tecendo possibilidades frente àquelas que entende como as limitações do veículo. Em contrapartida, é possível argumentar que as novas formas de consumo do conteúdo radiofônico, viabilizadas pela internet, ao promoverem certas alterações no modo como o público se relaciona com a mensagem, fazem frente a alguns dos entraves percebidos pelos autores no contexto em que escreveram. É o caso, por exemplo, da possibilidade de o ouvinte pausar, retroceder e mesmo adiantar a reprodução do rádio *on-line*, uma dinâmica que pode estar associada à manutenção de um maior grau de atenção de sua parte e que coloca em xeque a ideia de que a mensagem radiofônica seja sempre efêmera e fugaz.

²² A produção radiofônica é categorizada pelos autores segundo diversos formatos e gêneros. Na bibliografia consultada, a classificação do documentário de rádio como um “formato” aparece notadamente em Barbosa Filho (2003) e Kaplún (2017). Enquanto o primeiro propõe uma classificação dos formatos radiofônicos a partir de grandes gêneros (o jornalístico, o educativo-cultural, o de entretenimento, o publicitário, o propagandístico, o de serviço e o especial), o segundo não estabelece uma distinção clara entre os termos “formato” e “gênero”. Os demais autores também não adentram nessa discussão, tendendo a tratar o documentário como um “tipo de programa”.

pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante” e “inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio” (FERRARETTO, 2014, p. 58).

Um documentário também se caracteriza pela sua duração, que Kaplún (2017) estima em aproximadamente meia hora ou, pelo menos, 15 ou 20 minutos. O radialista argentino compara o documentário radiofônico ao cinematográfico por possuírem ambos uma função informativa. Como em uma espécie de “monografia radiofônica”, faz-se uma apresentação relativamente completa a respeito do tema, devendo-se utilizar recursos documentais variados, tais quais entrevistas, ruídos reais, falas ou declarações testemunhais, minipainéis, citações e mesmo flashes dramatizados, a fim de garantir que o assunto seja exposto de maneira cativante e que o produto final não se torne entediante (KAPLÚN, 2017). Essa propriedade de apresentar as informações de maneira dinâmica é, aliás, o grande diferencial desse tipo de conteúdo na perspectiva de McLeish (2001, p. 192):

A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas idéias [sic] e interesses.

McLeish (2001, p. 191) explicita também que o documentário deve sempre trabalhar tendo como base evidências comprovadas, como “registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero”. Nessa perspectiva, a autoridade e a confiabilidade desse tipo de programa respaldam-se – assim como acontece no caso das notícias – em sua precisão, ou seja, na veracidade, na honestidade e no equilíbrio com que são apresentados os fatos e as opiniões divergentes (MCLEISH, 2001).

Quanto aos assuntos contemplados, o autor enumera problemáticas contemporâneas e históricas, sinalizando a possibilidade de que um documentário focalize determinada personalidade, atividade ou evento. No trato de todo tema, entretanto, o ser humano é o elemento crucial a ser realçado, com suas motivações, decisões e comportamentos particulares (MCLEISH, 2001).

Barbosa Filho (2003, p. 89), por seu turno, em sua investida de propor uma classificação dos gêneros radiofônicos a partir da “função específica que eles possuem em face das expectativas de audiência”, subdivide a noção de documentário em dois formatos bem definidos, associados, respectivamente, aos gêneros jornalístico e educativo-cultural. Para o autor, embora apresentem uma mesma sistemática, os dois tipos distinguem-se a partir de sua

função e conteúdo: enquanto o documentário jornalístico “desenvolve uma investigação sobre um fato ou conjunto de fatos reais, oportunos e de interesse atual, de conotação não-artística” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 102), uma produção educativa-cultural trata de um assunto de natureza humanística²³. O autor faz referência a Kaplún (2017, p. 22) ao descrever esse último gênero, no qual é particularmente sublinhado o papel educativo²⁴ das emissões que

[...] buscam a transmissão de valores, a promoção humana, o desenvolvimento integral do homem e da comunidade; aquelas que se propõem elevar o nível de consciência, estimular a reflexão e converter cada homem em agente ativo da transformação do seu meio natural, econômico e social.

Em ambas as possibilidades de construção de um documentário, fica também evidente a natureza interpretativa do formato apontada por Ferraretto (2014), uma vez que esse tipo de conteúdo não se limita ao “tratamento cotidiano de acontecimentos, opiniões e serviços” (FERRARETTO, 2014, p. 157) ou à descrição básica dos fatos. Um documentário fundamenta-se, na verdade, em uma pesquisa mais meticulosa e mais extensa do que é possível ao jornalismo factual, tendo como objetivo contextualizar o assunto, uma tarefa que encontra úteis aliados nos recursos de sonoplastia (FERRARETTO, 2014), particularmente a música. Conforme acentua McLeish (2001, p. 195), por exemplo, na abordagem de alguns temas, “determinada música pode tornar mais clara uma impressão” ou, ainda, “ajudar na criação de uma perspectiva histórica correta”.

Enfim, quanto às fases que compõem o processo de produção de um documentário de rádio, destacam-se os seguintes elementos centrais sinalizados pelos autores estudados:

- a) a elaboração de um *briefing*, ou seja, um conjunto de anotações de planejamento, em que o produtor defina o recorte do tema a ser tratado e preveja o modo como o conteúdo será apresentado (MCLEISH, 2001);
- b) a realização de uma pesquisa em que se colete “o máximo de informações e material disponível a respeito do assunto enfocado” (FERRARETTO, 2014, p. 161), inclusive a nível bibliográfico, documental e audiovisual, segundo as limitações do cronograma (FERRARETTO, 2014);

²³ Por levantar aspectos da biografia de uma personalidade histórica, estimulando reflexões a respeito de seus feitos, do contexto em que viveu e de sua relevância para Minas Gerais e para o Brasil, o documentário desenvolvido neste trabalho tende a aproximar-se mais dessa segunda categoria tipificada por Barbosa Filho (2003), referente ao gênero educativo-cultural.

²⁴ Barbosa Filho (2003, p. 110) recorda que o rádio no Brasil foi concebido a partir de uma perspectiva educativa, vocação que foi um tanto esquecida com o surgimento da televisão. O autor atribui esse fenômeno, em grande parte, às “próprias características da imagem”.

- c) a execução de entrevistas com pessoas relacionadas ao acontecimento tratado, bem como especialistas, com a posterior degravação total ou parcial do material coletado – isto é, a transcrição do áudio gravado, também chamada de decupagem (FERRARETTO, 2014);
- d) a confecção de um roteiro em que seja contemplada a utilização de “elementos sonoros, como trilhas, efeitos e vinhetas” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 112);
- e) e a montagem, ou seja, “a edição final do material produzido em áudio” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 102), realizada atualmente com o auxílio de *softwares* especializados.

Vale ressaltar também que, no Brasil, é frequente a utilização de um narrador nos documentários em rádio (FERRARETTO, 2014), figura cuja função é conduzir a exposição do tema, “encadeando os diversos documentos uns aos outros, comentando-os, concluindo” (KAPLÚN, 2017, p. 134).

4 RELATÓRIO TÉCNICO-METODOLÓGICO

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A produção deste documentário de rádio foi precedida por uma pesquisa bibliográfica dedicada ao levantamento dos aspectos mais relevantes a respeito da vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso. O tempo empregado na realização dessa atividade correspondeu a cerca da metade do período total compreendido pela elaboração deste trabalho, estendendo-se, aproximadamente, de setembro de 2021 a maio de 2022. Ao longo desse período, foi feita a leitura ou consulta às principais obras de caráter biográfico a que se teve acesso a respeito do personagem, bem como dissertações de mestrado dedicadas ao assunto.

Foram feitos fichamentos de cada material estudado, com a elaboração prévia das referências segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e a transcrição dos trechos mais relevantes de cada obra. Todos os fichamentos foram condensados em um único arquivo de texto, de modo a facilitar a localização de múltiplas citações a respeito de um mesmo assunto mediante a busca por palavras-chaves. Marcações e comentários no texto também auxiliaram na identificação das diferentes temáticas abordadas por cada autor.

Das obras consultadas, merece destaque o livro “Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso: Bispo de Mariana e Conde da Conceição”, escrito em 1876 por Dom Silvério Gomes Pimenta (2020) e reeditado pela Editora Dom Viçoso, de Mariana. Tendo sido seu autor não apenas contemporâneo de Dom Viçoso, mas seu afilhado e amigo próximo, o conteúdo dessa biografia é de grande relevância histórica, podendo ser tomado como principal referência no que diz respeito à vida do sétimo bispo marianense.

De fato, a grande maioria dos outros textos estudados fazem constantes menções ao livro de Dom Silvério, que traz informações detalhadas e é consideravelmente mais extenso. Quanto a estes últimos, podem-se citar: “Viçosa Honra Dom Viçoso”, do Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho (1997); “Dom Viçoso: Apóstolo de Minas”, de Dom Belchior J. da Silva Neto (1965); os três primeiros números do informativo “Nos Passos de Dom Viçoso” (2021a; 2021b; 2021c), produzido pela Faculdade Dom Luciano Mendes e editado pela Editora Dom Viçoso; a dissertação “Entre o rígido e o flexível: D. Antônio Ferreira Viçoso e a reforma do clero mineiro (1844-1875)”, do Prof. Gustavo Oliveira (2010); a dissertação “A reforma católica em Mariana e o discurso ultramontano de Dom Viçoso (1844-1875)”, da Profa. Tatiana Coelho (2010); o audiolivro “Dom Antônio Ferreira Viçoso, CM”, de autoria do Pe. Lauro Palú

(2020); além da palestra “A Biografia de Dom Viçoso, escrita por Dom Silvério” (2021), concedida pelo Pe. José Carlos dos Santos à Academia Mineira de Letras.

As pesquisas realizadas na pré-produção culminaram na redação do segundo capítulo deste memorial, que apresenta um sucinto relato a respeito da trajetória biográfica de Dom Viçoso, abordando o seu nascimento e formação, a vinda para o Brasil, os trabalhos na educação dos jovens, as principais marcas de seu episcopado e seu falecimento.

Paralelamente às pesquisas bibliográficas, foram identificadas as possíveis fontes a serem entrevistadas para o documentário, com o posterior contato com aquelas que pareceram mais aptas a fornecer informações a respeito do tema. Escolheram-se estudiosos do assunto oriundos tanto do ambiente acadêmico quanto do meio religioso, encontrados a partir das pesquisas realizadas ou mediante indicação. Concederam entrevista:

- a) Tatiana Costa Coelho, doutora em História e autora de uma das dissertações tomadas como referência para este trabalho. Tatiana é atualmente professora no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, localizado em Ubá - MG, e leciona também na educação básica.
- b) Gustavo de Souza Oliveira, também doutor em História e autor de uma das dissertações tomadas como referência para este trabalho. Gustavo é atualmente professor no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia - MG.
- c) Pe. João Francisco Batista da Silva, pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, em Juiz de Fora - MG. Pe. João Francisco é professor no Seminário Diocesano de Juiz de Fora. Em sua pesquisa de mestrado, debruçou-se sobre a reforma ultramontana no Brasil, da época de Dom Viçoso até o episcopado de Dom Silvério, com maior foco neste último. Atualmente, estuda a participação da Igreja Católica no processo abolicionista.
- d) Pe. Fabiano Milione Honório, vigário paroquial da Paróquia São José, em Alto Rio Doce - MG. Pe. Fabiano é membro da Arquidiocese de Mariana e foi um dos organizadores da quarta edição da obra “Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso: Bispo de Mariana e Conde da Conceição” (PIMENTA, 2020), principal referência a respeito da biografia de Dom Viçoso.

Vale destacar que o contato com as fontes antes das entrevistas deu-se sobretudo por meio de redes sociais, particularmente, o *WhatsApp* e o *Instagram*, bem como por e-mail.

4.2 PRODUÇÃO

As entrevistas aconteceram nos dias 30 de maio, 6 de junho, 8 de junho e 29 de junho de 2022, com os entrevistados Profa. Tatiana, Pe. Fabiano, Pe. João Francisco e Prof. Gustavo, respectivamente. Em função das distâncias, optou-se por realizar os encontros na modalidade remota, por meio da internet. Para tal, foram feitas chamadas de vídeo na plataforma Zencastr, em sua versão gratuita. Essa plataforma possibilita a captura de áudio em alta qualidade, mediante gravações simultâneas realizadas localmente no computador de cada usuário. As faixas correspondentes às falas de cada um são carregadas separadamente nos servidores do Zencastr ao final da conversa.

As seguintes perguntas foram feitas às fontes não vinculadas institucionalmente ao contexto religioso, Prof. Gustavo e Profa. Tatiana:

- a) Em linhas gerais, quem foi Dom Antônio Ferreira Viçoso?
- b) Dom Viçoso é identificado como um dos nomes do chamado movimento ultramontano, que promovia a obediência ao papa e a unidade da Igreja em torno de Roma, sobretudo no tocante à fé e à moral. Quais foram as principais medidas adotadas pelo bispo para reformar a sua diocese a partir desses princípios?
- c) De que maneira o cuidado com os pobres fazia parte do projeto reformador e do cotidiano de Dom Viçoso?
- d) O contexto histórico em que viveu Dom Viçoso assistiu ao começo do declínio da escravatura no Brasil. Os ânimos em torno da questão estavam acirrados, e as opiniões, divididas, inclusive entre sacerdotes. Qual era o posicionamento de Dom Viçoso a respeito desse tema e como isso se refletiu em seu episcopado?
- e) Sabemos que o regime de padroado e o beneplácito régio estabeleciam uma relação conflituosa entre a Igreja e o Estado no Brasil Império. O poder civil, por vezes, agia em dissonância com as orientações romanas, sobretudo ao nomear e financiar sacerdotes de conduta conflitante com a moral católica. Os atritos encontraram seu auge na década de 1870, com a chamada Questão Religiosa, que culminou na prisão de Dom Vital, bispo de Olinda e Recife, e Dom Macedo, bispo do Pará. Como Dom Viçoso se portava diante desses embates?

Aos entrevistados Pe. João Francisco e Pe. Fabiano Milione, sacerdotes católicos, foram apresentadas as questões precedentes acrescidas de três perguntas relacionadas a temáticas de

caráter religioso, quais sejam, a fama de santidade de Dom Viçoso e seu processo de beatificação. Foram elas:

- 4) Na biografia de Dom Viçoso, o então Pe. Silvério relata que, antes e depois da morte do prelado, Dom Viçoso era muito estimado pelo povo e pelas autoridades civis e religiosas, morrendo em fama de santidade. Na sua opinião, a que se deve tal fama?
- 5) O que falta hoje para que Dom Viçoso possa ser declarado santo?
- 6) Já houve algum milagre atribuído a Dom Viçoso?

Para as fontes que assim desejaram, as perguntas foram disponibilizadas previamente, de modo que pudessem realizar pesquisas, relembrar informações importantes e preparar-se melhor.

Finalizada cada entrevista, os arquivos de áudio referentes às falas das fontes foram decupados em um documento do Google Docs. Empregou-se a ferramenta Digitação por Voz, nativa do aplicativo processador de texto do Google, para proporcionar automatização ao processo. Tal ferramenta foi utilizada em associação ao *software* de uso livre VB-CABLE Virtual Audio Device, que funciona como um “cabo virtual”, possibilitando a transmissão de áudio entre aplicações. O texto gerado automaticamente foi corrigido e revisado manualmente em seguida, com a inclusão da pontuação.

A fase de decupagem tomou os meses de junho e julho. Vale destacar que se optou por transcrever todas as entrevistas em um único documento, no intuito de favorecer a localização de várias falas acerca de um mesmo tópico com o auxílio da pesquisa por palavras-chaves. Além disso, a fala de cada entrevistado foi decupada em uma cor diferente, com a identificação dos arquivos de áudio transcritos e a minutagem dos enunciados, estratégias que contribuíram para a organização das informações coletadas e que propiciaram a rápida identificação de cada trecho no momento da montagem.

O passo seguinte consistiu na elaboração do roteiro do documentário, realizada em setembro. Essa etapa pautou-se em instruções de ordem técnica fornecidas por Ferraretto (2007) e McLeish (2001), associadas ao conhecimento prévio adquirido durante a disciplina de Laboratório de Radiojornalismo. Foi adotado o modelo tradicional de duas colunas, com as informações de ordem técnica referentes a trilha e efeitos sonoros à esquerda e o texto da locução e a transcrição das sonoras à direita. Os trechos mais interessantes das falas dos entrevistados foram copiados para o roteiro e rearranjados por assunto. Em seguida, foram

elaboradas as falas do apresentador, responsáveis por “costurar” as sonoras em um todo coeso, introduzindo temáticas e conduzindo o raciocínio do ouvinte entre os enunciados das fontes.

A redação do roteiro do programa teve em vista o público-alvo definido, ou seja, jovens e adultos interessados na história do Brasil e de Minas Gerais, particularmente no que diz respeito à presença do catolicismo e à sua ação na sociedade. O conteúdo foi organizado a partir de temas, com a divisão do documentário em blocos. O intuito foi facilitar a compreensão do ouvinte e proporcionar-lhe “momentos de respiro”, ou seja, pausas para reflexão e descanso cognitivo entre um assunto e outro.

O primeiro bloco consistiu em uma abertura de caráter mais apelativo. Adotou-se um estilo mais narrativo, acompanhado pelos efeitos sonoros²⁵ de ondas batendo na praia e de passos sobre água, com o intuito de atrair a atenção do ouvinte e convidá-lo a uma experiência de imersão no documentário. Foi também apresentado na abertura um panorama geral a respeito de quem foi Dom Viçoso.

Os blocos seguintes trataram, de maneira bastante sucinta: do período da vida do personagem compreendido entre o seu nascimento, em 1787, e sua ordenação episcopal, em 1844; da reforma promovida por Dom Viçoso na Diocese de Mariana, com a reestruturação do Seminário Diocesano; das visitas pastorais que o bispo realizava; de seu cuidado com os pobres e marginalizados. Como conclusão, foram retomados os aspectos centrais da vida de Dom Viçoso discutidos ao longo do documentário, acrescidos de informações tocantes ao seu processo de beatificação.

Para que o programa não se estendesse excessivamente, tornando-se cansativo, alguns tópicos a respeito do personagem não puderam ser incluídos, como é o caso dos conflitos entre Igreja e Estado ocorridos ao longo de seu episcopado, bem como aspectos mais aprofundados a respeito do posicionamento do bispo em relação à escravidão. Também não foi possível abordar em profundidade as etapas que compõem um processo de beatificação. Tais temáticas, bastante relevantes, podem ser assunto de documentários à parte. Neste trabalho, optou-se por priorizar pontos mais básicos a respeito da trajetória biográfica de Dom Viçoso, tendo em vista o tipo de recorte necessário ao ouvinte que acaba de ter o primeiro contato com a sua história.

A trilha sonora, por seu turno, foi definida ao longo do processo de montagem do documentário e só então incluída no roteiro. A razão desse procedimento foi a possibilidade de

²⁵ Entendeu-se que o emprego de efeitos sonoros em lugar de ruídos reais, como seria de se desejar em um documentário, justificou-se pela maior liberdade plástica inerente ao gênero educativo-cultural em relação ao jornalismo factual (BARBOSA FILHO, 2003), bem como à necessidade colocada por uma temática de caráter histórico, cujos eventos não foram registrados em áudio.

se testarem opções diversas, considerando-se como cada uma delas soaria no produto final, associadas à locução e às falas dos entrevistados. Foram selecionadas majoritariamente composições brasileiras do período colonial, época em que viveu Dom Viçoso, alternando-se entre distintos gêneros musicais. Tal escolha, aliás, foi ao encontro das orientações de McLeish (2001) a respeito do emprego da trilha sonora como artifício para a definição da perspectiva histórica dos fatos abordados no documentário.

O início do programa contou com as músicas “Abertura em Ré” e “Tota Pulchra Es Maria”, executadas pela Orquestra e Coro Vox Brasiliensis. Em seguida, foi exibida a faixa “Romance in E-Flat For Horn And Quartet - Larghetto”, composta por Joseph Haydn e apresentada por Divertimento Salzburg. De autoria anônima, “Moreninha”, na viola de Ivan Vilela, acompanhou a narração a respeito das viagens apostólicas de Dom Viçoso. Para o momento em que são tratadas as correções morais realizadas pelo bispo, foi escolhido o cântico litúrgico católico “Kyrie Eleison”, de teor penitencial, na melodia composta pelo brasileiro José Maurício Nunes Garcia.

Da mesma forma, optou-se por um cântico litúrgico católico para acompanhar as falas a respeito da preocupação do bispo marianense em levar os sacramentos aos fiéis. Foi ele “Agnus Dei qui tollis peccata mundi”, que exalta o teor sacrificial da missa, também em composição de José Maurício Nunes Garcia. Por sua vez, o bloco que discorre a respeito do cuidado de Dom Viçoso com os pobres e escravos contou com as faixas “Landum” e “Dê Licença”, do álbum de Cláudio Veiga intitulado “Lundu”, nome que faz referência a um gênero musical popular proveniente do chamado “batuque africano”, e que é considerado “pai do samba” (ALBIN, 2014).

No encerramento do programa, foi inserido o cântico católico “Magnificat”, em melodia composta por José Maurício Nunes Garcia. O “Magnificat” é conhecido na Igreja Católica como o cântico de ação de graças da Virgem Maria. Sua utilização no final do documentário procurou evocar o agradecimento do povo a Deus pelas bênçãos concedidas a Dom Viçoso, expresso particularmente na oração para pedir a beatificação do venerável bispo de mariana. De fato, tal oração, citada pelo apresentador nesse trecho do programa, começa com “Senhor Jesus Cristo, [...] nós vos agradecemos pelas virtudes e dons com que vos dignastes adornar a alma do grande bispo, Dom Antônio Ferreira Viçoso [...]” (PIMENTA, 2020, p. 581). Por fim, os créditos do radiodocumentário foram acompanhados pela faixa “Além-Mar”, também do álbum “Lundu”, de Cláudio Veiga.

Feita pelo próprio estudante, a apresentação do programa foi gravada nos dias 5 de outubro e 18 de novembro, nas dependências da Rádio Universitária, pertencente à Fundação

de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa – FRATEVI. A instituição cedeu suas instalações e os equipamentos necessários.

Fotografia 1 – Gravação da apresentação na Rádio Universitária, em 05/10/2022

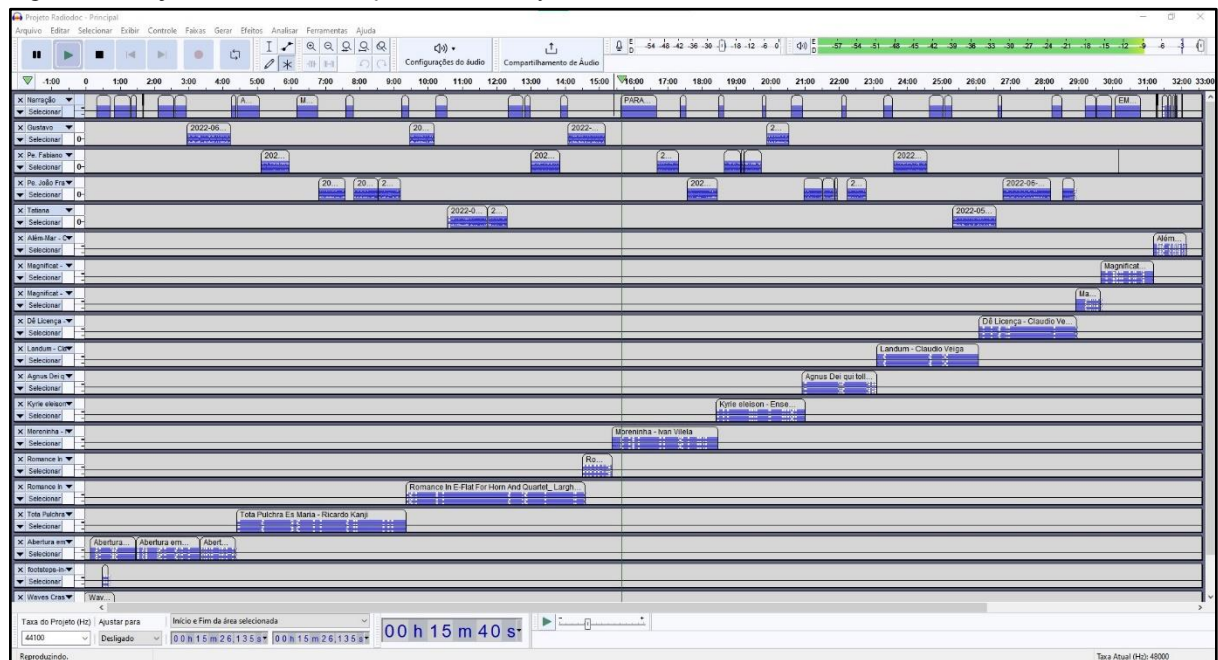


Fonte: o autor.

Nota: Registro de Carlos Antônio de Souza.

Em seguida, procedeu-se à montagem do documentário, em computador pessoal, para o que foi utilizado o *software* livre de edição de áudio Audacity, em sua versão 3.2.1. Essa etapa tomou os meses de outubro e novembro. As falas do apresentador e dos entrevistados, bem como as músicas e efeitos sonoros, foram dispostas em faixas de áudio separadas, e então cortadas e ordenadas. Os enunciados do apresentador foram identificados visualmente por meio do recurso “Renomear Clipe”, o que permitiu que cada fala fosse localizada rapidamente ao longo da montagem. Foi também realizada a edição das sonoras, com a remoção de ruídos marcantes de respiração, vícios de linguagem, erros de fala e silêncios prolongados.

Para se criar o efeito de alteração gradual do volume da trilha e dos efeitos sonoros, foi usada a ferramenta “Envelope”, o que fez com que esses elementos assumissem o protagonismo em alguns momentos e, em outros, fossem empregados como plano de fundo do programa – “BG”, do inglês “*background*” –, acompanhando as falas do apresentador e dos entrevistados.

Figura 1 – Projeto finalizado no *software* Audacity

Fonte: o autor.

4.3 PÓS-PRODUÇÃO

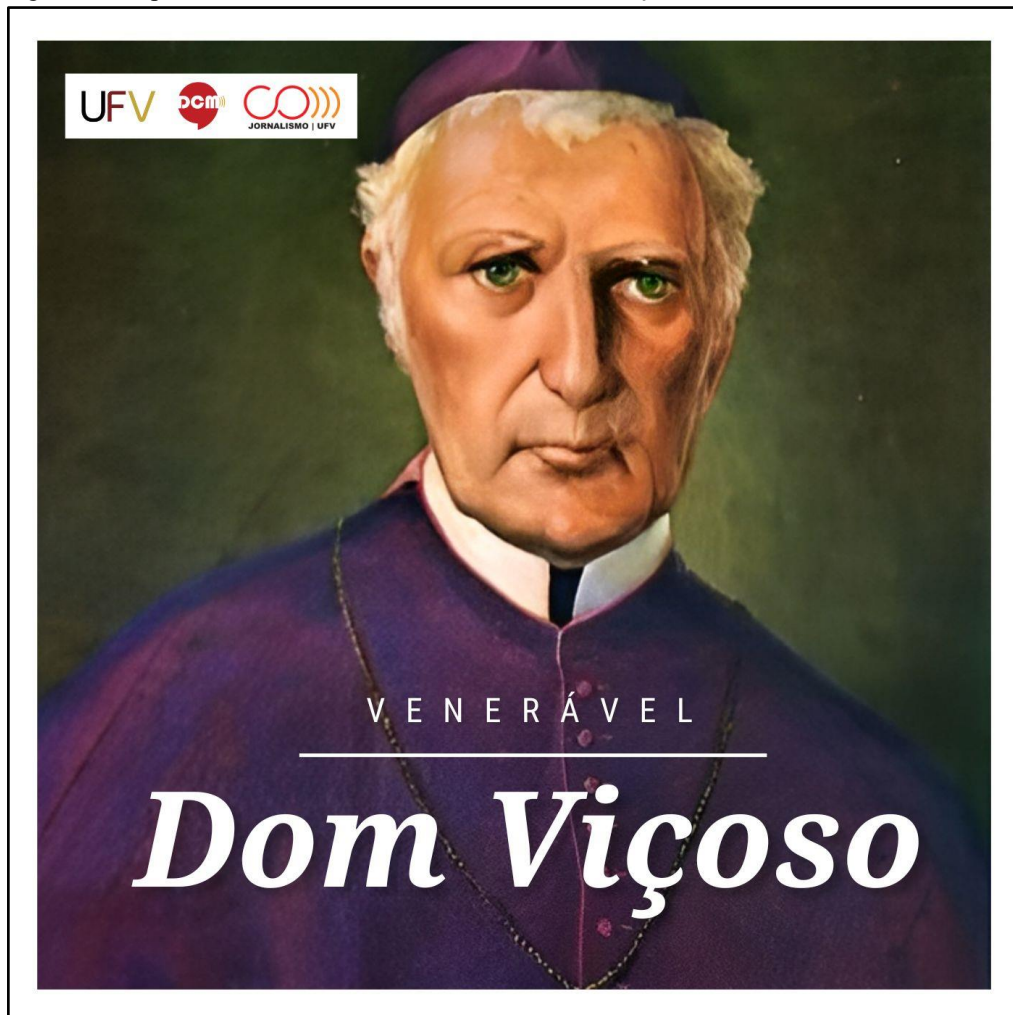
Paralelamente à montagem do documentário, foi executado um tratamento simples de áudio tanto nas falas do apresentador quanto nas sonoras. Esse trabalho também foi feito no programa livre de edição de áudio Audacity. Nessa etapa, foram realizadas a redução de ruído, a compressão e a normalização do áudio, utilizando-se, para isso, os filtros nativos do *software*. Tais processos não foram aplicados em todo o documentário, mas apenas nas faixas e trechos de áudio em que se notou necessidade. O mesmo vale para a equalização, que foi feita por meio do *plug-in* gratuito Marvel GEQ, da Voxengo. Por sua vez, o *plug-in* DeClicker, de Paul L, também gratuito, foi aplicado no áudio do apresentador para a remoção de barulhos sutis indesejáveis que acontecem naturalmente durante a fala.

No mês de novembro, foi confeccionada a arte de capa do documentário. Foi utilizada, para isso, a versão gratuita da plataforma de design gráfico Canva, que conta com centenas de *templates* da categoria “capas de CD” disponíveis para customização. Tendo em vista o caráter biográfico do projeto experimental, optou-se por um *layout* que colocasse em realce a figura de Dom Viçoso, com a reprodução de uma pintura de Aluizio de Moraes, datada de 1975. Na obra, que é parte do acervo do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana, o bispo aparece trajando batina e solidéu roxos, vestes características do episcopado. Uma vez que a linguagem radiofônica está fundamentada somente no sentido da audição, supõe-se que uma representação

visual do personagem, trazida pela arte de capa, seja de grande importância na medida em que se coloque como substrato para a imaginação do ouvinte durante o programa, enriquecendo sua experiência. Vale destacar que a imagem escolhida é uma reprodução do jornal Voz Ativa (2021) e foi submetida ao serviço gratuito de melhoria de fotos do PicWish, em que ganhou maior nitidez e resolução.

Centralizado na base da arte da capa, foi inserido o título do documentário, na cor branca, com o nome de Dom Viçoso também em destaque. Este foi redigido em negrito e itálico, na fonte Noto Serif, enquanto o termo “Venerável” foi acrescentado em tamanho menor, na fonte Roboto Condensed, mais simples. Todo o texto foi ladeado por um sombreamento preto sutil, que teve como objetivo destacar o título do fundo e proporcionar tridimensionalidade à arte. Por sua vez, no canto superior esquerdo da capa, foram adicionados os logotipos da Universidade Federal de Viçosa, do Departamento de Comunicação Social (DCM/UFV) e do Curso de Comunicação Social – Jornalismo.

Figura 2 – Capa do radiodocumentário “Venerável Dom Viçoso”



Fonte: o autor.

Por fim, foi feita a mixagem e exportação do produto final pelo Audacity, com duração total de 32'10". Adotou-se o formato MP3, em 320 kbps, no modo estéreo. O arquivo foi ainda submetido ao *software* gratuito de edição de *tags* de metadados Mp3tag, na versão 3.18, para que fossem gravadas informações de ordem técnica, como título, ano e gênero, e incorporada a arte de capa. Pretende-se levar o programa a exibição na Rádio Universitária, bem como disponibilizá-lo no site do Curso de Comunicação Social – Jornalismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um projeto jornalístico a respeito de uma personalidade histórica mostrou-se uma escolha desafiadora para um trabalho de conclusão de curso. Até que se pudesse alcançar segurança suficiente para tratar do assunto com propriedade, foram necessários meses de pesquisa a respeito da biografia do personagem abordado. Nesse processo, o interesse pelos relatos a respeito da vida de Dom Antônio Ferreira Viçoso, sétimo bispo da Diocese de Mariana - MG, serviu de estímulo para se seguir adiante.

Em atenção ao objetivo geral proposto para este trabalho, os quatro períodos letivos nele empregados culminaram na produção do documentário de rádio “Venerável Dom Viçoso”, direcionado ao público jovem e adulto interessado na história do Brasil e de Minas Gerais, particularmente no que diz respeito à presença do catolicismo e à sua ação na sociedade.

O desenvolvimento do projeto tomou como ponto de partida a realização de uma pesquisa bibliográfica que contemplasse os objetivos específicos apresentados. A respeito da biografia de Dom Viçoso e das especificidades de seu episcopado, foram estudados trabalhos como os de Dom Silvério Gomes Pimenta (2020), Dom Belchior J. da Silva Neto (1965), Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho (1997), Gustavo Oliveira (2010) e Tatiana Coelho (2010). Por sua vez, as contribuições de Luiz Artur Ferraretto (2007, 2010, 2011, 2014), Robert McLeish (2001), Marcelo Kischinhevsky (2010, 2016), André Barbosa Filho (2003) e Mario Kaplún (2017) fundamentaram as discussões a respeito das características do rádio e do documentário radiofônico.

Executar as atividades de produção deste trabalho consistiu em uma oportunidade de aprofundamento nos conhecimentos a respeito do rádio, de sua linguagem e de sua técnica, tanto sob a perspectiva teórica quanto sob a prática. Além disso, foi ocasião de se exercitarem competências desenvolvidas ao longo da graduação em Comunicação Social – Jornalismo, como a produção e a pesquisa jornalísticas, o contato com as fontes, a realização de entrevistas e a redação jornalística interpretativa.

Paralelamente, sob a óptica pessoal, o desenvolvimento deste projeto proporcionou a satisfação de se servir a Deus e à Igreja mediante o estudo e a produção jornalística a respeito de um personagem cujo processo de beatificação está em trâmite. De fato, conhecer com mais detalhes a vida de Dom Viçoso e comunicar aspectos de sua biografia a outras pessoas foi uma experiência gratificante, dada sua relevância para a história brasileira e mineira, seus feitos e os exemplos que deixou, particularmente no que diz respeito ao exercício das virtudes cristãs. Assim, a produção deste TCC possibilitou ao estudante deixar contribuições ao contexto e à

realidade a que faz parte, por meio do trabalho acadêmico, ao mesmo tempo em que assinalou a finalização de sua trajetória na graduação.

Por fim, deve-se ressaltar que, do grande volume de informações coletadas a respeito do assunto, poucas foram as que puderam ocupar os limitados minutos do projeto final. Foi necessário priorizar pontos mais básicos a respeito da biografia de Dom Viçoso, deixando de tratar de assuntos como os embates entre Igreja e Estado que ocorreram ao longo de seu episcopado, bem como elementos mais aprofundados a respeito do posicionamento do bispo em relação à escravidão. Também não se pôde discorrer consideravelmente a respeito do funcionamento de um processo de canonização e das fases que o compõem. Pela sua relevância histórica, social e religiosa, tais temáticas propõem-se como sugestões para projetos futuros.

REFERÊNCIAS

“A Biografia de Dom Viçoso, escrita por Dom Silvério”. Belo Horizonte: Academia Mineira de Letras, 2021. (66 min.), son., color. Entrevista. Disponível em: <https://youtu.be/CBpPVt1G3Lk>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ALBIN, Ricardo Cravo. **O pai do samba: O Lundu. A história da MPB**. 2014. Disponível em: <https://institutocravoalbin.com.br/o-pai-do-samba-o-lundu/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

ANDRADA, Lafayette Luiz Doorgal de. Introdução. In: MARINHO, José Antônio. **História da Revolução Liberal de 1842**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2015. p. 15-24. (Coleção Minas de História e Cultura). Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/bitstream/11037/18558/1/73105.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ARQUIDIOCESE DE MARIANA (Mariana). **Bispos Falecidos**. Disponível em: <https://arqmariana.com.br/outros-bispos/>. Acesso em: 08 abr. 2022a.

ARQUIDIOCESE DE MARIANA (Mariana). **Processo de Dom Viçoso**. Disponível em: <https://arqmariana.com.br/processo-de-dom-vicoso/>. Acesso em: 20 abr. 2022b.

ARQUIDIOCESE DE MARIANA (Mariana). **Seminário**. Disponível em: <https://arqmariana.com.br/seminario/>. Acesso em: 08 abr. 2022c.

ASSOCIAÇÃO PADRE VICTOR (Três Pontas). **Biografia**. Disponível em: <https://padrevictor.com.br/biografia/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo, SP: Paulinas, 2003. 158 p. ISBN 853561320 (broch.).

CARVALHO, Côn. José Geraldo Vidigal de. **Viçosa Honra Dom Viçoso**. Viçosa: Jard, 1997. 40 p.

CASTRO SILVA, Rudney Avelino de; CALVO, Júlia. Santuário do Caraça: memórias e esquecimentos luso-brasileiros na história de Minas Gerais. **História em Revista: revista do núcleo de fundamentação histórica**, Pelotas, v. 2, n. 26, p. 188-202, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/21580>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CASTRO, Rudney Avelino de. Dos caminhos que levam ao lobo do Caraça. In: 29^a REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 2014, Natal, RN. Disponível em: http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402019105_ARQUIVO_Lobo_caraca.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

COELHO, Tatiana Costa. **A reforma católica em Mariana e o discurso ultramontano de Dom Viçoso (1844-1875)**. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2930>. Acesso em: 20 abr. 2022.

COLÉGIO PROVIDÊNCIA (Mariana). **Histórico**. Disponível em: <https://colegioprovidencia.com.br/historico/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CONGREGAÇÃO DA MISSÃO (Roma). **The Congregation**. Disponível em: <https://cmglobal.org/en/the-congregation-of-mission/>. Acesso em: 07 abr. 2022.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014. 189p. ISBN 9788532309778.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 3 ed. Porto Alegre: Doravante, 2007. 375 p. ISBN 859921920 (broch.).

FERRARETTO, Luiz Artur. Roberto Landell de Moura: O Pioneiro Brasileiro das Comunicações. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA COMUNICAÇÃO*, 11., Porto Alegre, 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio. *In: JOSÉ MARQUES DE MELO (ed.). Enciclopédia INTERCOM de Comunicação*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p. 1009-1010.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Colégio do Caraça: conjunto arquitetônico e paisagístico (Catas Altas, MG)**, 1955. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1429. Acesso em: 07 abr. 2022.

JANSENISMO. *In: Infopédia*. Porto Editora. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$jansenismo](https://www.infopedia.pt/$jansenismo). Acesso em: 29 abr. 2022.

JOSEPH, Ir. Miriam. **O Trivium: as artes liberais da lógica, matemática e retórica: entendendo a natureza e a função da linguagem**. São Paulo: É Realizações, 2008. 328 p. Tradução e adaptação de Henrique Paul Dmyterko.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Radio 2022**. [S.l.]: Kantar IBOPE Media, 2022. 42 p. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/estudos-type/inside-radio-2022/>. Acesso em: 26 set. 2022.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017. 436 p. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2016. 143 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Pf5BDwAAQBAJ&dq>. Acesso em: 07 jun. 2022.

LAZZARINI, Júlia Lopes Viana. **O clero para além do sagrado: Atuação política dos padres, Minas Gerais, 1833-1837**. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Departamento de Ciência Sociais, Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2020. Cap. 1. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/dissertacaoJuliaLopesLazzarini.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.

LIBERALISMO. *In*: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda., 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/liberalismo/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 4. ed. São Paulo, SP: Summus, 2001. 242 p. (Novas buscas em comunicação; 62). ISBN 9788532305893 (broch.).

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO. Mariana: Editora Dom Viçoso, n. 1, fev. 2021a. Mensal. Disponível em: https://arqmariana.com.br/wp-content/uploads/2021/04/informativo_nos_passos_de_dom_vicoso_1_divulgacao-1-compactado.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO. Mariana: Editora Dom Viçoso, n. 2, mai. 2021b. Mensal. Disponível em: <https://padrejosecarlos.com.br/wp-content/uploads/2021/09/NPDV-n%C2%BA2-final.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

NOS PASSOS DE DOM VIÇOSO. Mariana: Editora Dom Viçoso, n. 3, ago. 2021c. Mensal. Disponível em: https://padrejosecarlos.com.br/wp-content/uploads/2021/09/informativo_nos_passos_de_dom_vicoso_3.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.

NOS Passos de Dom Viçoso: uma caminhada de fé. Realização de Paróquia Nossa Senhora da Assunção de Mariana. Locução: Elias Caetano Barbosa. Mariana, 2021. (14 min.), son., color. Disponível em: <https://youtu.be/7VMCmTo3Xkw>. Acesso em: 15 set. 2022.

OLIVEIRA, Geovany Carneiro de Castro; MARINHO, Marcelo Benfica. Ultramontanismo, reforma e romanização: uma breve discussão conceitual. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, 2019, Goiás. **Anais [...]**. Goiás, 2019.

OLIVEIRA, Gustavo de Souza. **Entre o rígido e o flexível**: D. Antônio Ferreira Viçoso e a reforma do clero mineiro (1844-1875). 2010. 133 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1613739>. Acesso em: 23 fev. 2022.

O SÃO PAULO (São Paulo). Arquidiocese de São Paulo. **O que é um bispo?** 2021. Disponível em: <https://osaopaulo.org.br/catequese/o-que-e-um-bispo/#:~:text=Os%20bispos%20s%C3%A3o%20nomeados%20livremente,pa%C3%ADs%20C%20que%20as%20envia%20C%AD0>. Acesso em: 07 dez. 2022.

PALÚ, Pe. Lauro. **Dom Antônio Ferreira Viçoso, CM**. Locução: Sacha Leite. Rio de Janeiro: Departamento de Comunicação da Província Brasileira da Congregação da Missão, 2020. (29 min.). Disponível em: <https://youtu.be/FuUXa6ou45Q>. Acesso em: 15 set. 2022.

PIMENTA, Pe. Silvério Gomes. **Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso**: Bispo de Mariana e Conde da Conceição. 4. ed. Mariana: Dom Viçoso, 2020. 588 p. Organização de Fabiano Milione Honório e José Carlos dos Santos.

PORTO EDITORA (Porto). **Unificações na Europa: a Alemanha e a Itália (1851- 1871)**. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$unificacoes-na-europa-a-alemanha-e-a-italia](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$unificacoes-na-europa-a-alemanha-e-a-italia). Acesso em: 20 jul. 2022.

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO (Catas Altas / Santa Bárbara). **Plano de Manejo da RPPN "Santuário do Caraça"**. 2013. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/rppn_santuario_do_caraca_pm.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

RANGEL, José Mário da Silva. **O Passado Compassado de Viçosa**. 2010. Disponível em: <http://opassadocompassadodevicosa.blogspot.com/>. Acesso em: 21 set. 2022.

ROCHA, Dom Geraldo Lyrio. Dom Antônio Ferreira Viçoso. **Nos Passos de Dom Viçoso**. Mariana, p. 1-1. fev. 2021. Disponível em: https://arqmariana.com.br/wp-content/uploads/2021/04/informativo_nos_passos_de_dom_vicoso_1_divulgacao-1-compactado.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

SILVA NETO, D. Belchior J. da. **Dom Viçoso: Apóstolo de Minas**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1965. 234 p.

SIQUEIRA, Anna Karolina Vilela. **Dom Frei José da Santíssima Trindade**: religiosidade, política e educação na Diocese de Mariana. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut de *et al.* Padroado. In: LOMBARDI, José Claudinei *et al.* (org.). **Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas: Graf. FE, 2006. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_padroado2.htm#:~:text=O%20fim%20do%20regime%20de,Proclama%C3%A7%C3%A3o%20da%20Rep%C3%ABlica%20em%201889. Acesso em: 08 dez. 2022.

TÁLER. *In*: Infopédia. Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/t%C3%A1ler>. Acesso em: 20 jul. 2022.

TEIXEIRA, Flávio Augusto de Freitas; MARTINS, Karla Denise. A preservação e divulgação do patrimônio histórico da RPPN – Santuário do Caraça. **Revista Elo**: Diálogos em Extensão, Viçosa, MG, v. 2, n. 1, p. 137-148, jul. 2013. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/18672>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ULTRAMONTANISMO. *In*: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Priberam Informática, S.A., 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ultramontanismo>. Acesso em: 07 abr. 2022.

VAZ FILHO, Pedro Serico. Rádio Clube de Pernambuco - 1919/2019: Cem anos. Sem esquecimentos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO,

41., 2018, Joinville. **Anais [...]**. Joinville, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0649-1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VOZ ATIVA (Ouro Preto). **Dom Viçoso é celebrado com reedição de biografia e lançamento de caminho religioso**. 2021. Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Paróquia N. Sra. da Assunção. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/dom-vicoso-e-celebrado-com-reedicao-de-biografia-e-lancamento-de-caminho-religioso/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

WERNECK, Gustavo. Primeira escola feminina de Minas Gerais comemora 162 anos. **Estado de Minas**. Belo Horizonte. 3 mar. 2012. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2012/03/03/internas_educacao,281243/primeira-escola-feminina-de-minas-gerais-comemora-162-anos.shtml. Acesso em: 14 abr. 2022.

ANEXO A – Ficha Técnica

Radiodocumentário “Venerável Dom Viçoso”	
Produzido por Marco Túlio de Miranda, como Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG)	
Ano de Produção:	2021-2022
Duração:	32’10”
Reportagem, Apresentação e Edição:	Marco Túlio de Miranda Soares e Silva
Orientação:	Profa. Dra. Kátia de Lourdes Fraga
Apoio Técnico:	Rádio Universitária
Entrevistados (por ordem de aparição):	Gustavo de Souza Oliveira Pe. Fabiano Milione Honório Pe. João Francisco Batista da Silva Tatiana Costa Coelho
Trilha Sonora:	Claudio Veiga. Além-Mar. In: Lundu. Faixa 2. 2016. Claudio Veiga. Dê Licença. In: Lundu. Faixa 1. 2016. Claudio Veiga. Landum. In: Lundu. Faixa 3. 2016. Divertimento Salzburg. Romance In E-Flat For Horn And Quartet - Larghetto. In: Chamber Music in Salzburg. Faixa 9. 1987. Ivan Vilela. Moreninha. In: Dez Cordas. Faixa 10. 2007. José Maurício Nunes Garcia. Agnus Dei qui tollis peccata mundi. In: La passion du baroque brésilien. Faixa 18. 2021. José Maurício Nunes Garcia; Ensemble Turicum. Kyrie eleison. In: Garcia: Missa pastoril para a noite de Natal. Faixa 1. 2017. José Maurício Nunes Garcia. Magnificat. In: La passion du baroque brésilien. Faixa 1. 2010. Ricardo Kanji; Orquestra e Coro Vox Brasiliensis. Abertura em Ré. In: História da Música Brasileira - Período Colonial II. Faixa 36. 2019. Ricardo Kanji; Orquestra e Coro Vox Brasiliensis. Tota Pulchra Es Maria. In: História da Música Brasileira - Período Colonial I. Faixa 24. 2019.
Efeitos Sonoros:	JuliusH. Footsteps in Water - Nature Sounds - 8185. Pixabay. YouTube Audio Library. Waves Crashing on Rock Beach. 2014.

Imagem da Capa: **Aluizio de Moraes. Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana. 1975. Reprodução/Voz Ativa.**

Equipamentos Utilizados: **Computador pessoal**
Instalações da Rádio Universitária

Softwares e Aplicações Utilizados: **Audacity 3.2.1**
Canva.com
DeClicker (*Plug-in* por Paul L)
Google Docs
Mp3tag v3.18
PicWish.com
VB-CABLE Virtual Audio Device
Marvel GEQ (*Plug-in* por Voxengo)
Zencastr Free

ANEXO B – Roteiro

Radiodocumentário “Venerável Dom Viçoso”	
Produção, Reportagem, Apresentação e Edição: Marco Túlio de Miranda Soares e Silva	
Ano de Produção: 2021-2022	Duração: 32'10”
0'00” - Sobe som: “Waves Crashing on Rock Beach”	
00'10” - “Abertura em Ré - Ricardo Kanji” (toca 10” e corta para BG)	
00'20” - Apresentador	
00'30” - “Footsteps in Water - Nature Sounds - 8185”	
00'35” - Desce som e corta: “Footsteps in Water - Nature Sounds - 8185”	
00'50” - Desce som e corta: “Waves Crashing on Rock Beach”	
00'50” - Apresentador	<p>RIO DE JANEIRO, NOVEMBRO DE 1819. UMA EMBARCAÇÃO DE NOME GRAN CANOA ATRACAVA NA BAÍA DA ENTÃO CAPITAL DO IMPÉRIO PORTUGUÊS. PISAVA PELA PRIMEIRA VEZ NO SOLO BRASILEIRO O PADRE MISSIONÁRIO QUE VIRIA A SER CONHECIDO COMO O SÉTIMO BISPO DE MARIANA, VASTA DIOCESE QUE SE ESTENDIA POR QUASE TODO O TERRITÓRIO DE MINAS GERAIS.</p>
	<p>DOM ANTÔNIO FERREIRA VIÇOSO FOI UM DOS TANTOS SACERDOTES CATÓLICOS QUE DEIXARAM SUAS MARCAS NA HISTÓRIA DO BRASIL. PROMOVEU COM EMPENHO A REFORMA DE SUA DIOCESE. PREOCUPAVA-SE COM A EDUCAÇÃO DOS JOVENS, A FIDELIDADE AO PAPA, A CORREÇÃO DOS COSTUMES, O CUIDADO COM OS POBRES E, SOBRETUDO, A SALVAÇÃO DAS ALMAS. CIDADES FORAM BATIZADAS EM HOMENAGEM A ELE, COMO É O CASO DO MUNICÍPIO MINEIRO DE VIÇOSA.</p>
	<p>NESTE DOCUMENTÁRIO, PERCORREREMOS OS PRINCIPAIS PONTOS DE SUA BIOGRAFIA, CONVERSANDO COM ESTUDIOSOS DO ASSUNTO. VENHA COM A GENTE!</p>
01'30” - “Abertura em Ré - Ricardo Kanji” (cai para BG)	

durante título e depois em 2'05")	
01'40" – Apresentador	DOCUMENTÁRIO “VENERÁVEL DOM VIÇOSO”
02'05" - Apresentador	<p>=====</p> <p>ANTÔNIO FERREIRA VIÇOSO NASCEU NO DIA 13 DE MAIO DE 1787, EM PENICHE, CIDADE LOCALIZADA EM LEIRIA, NO LITORAL PORTUGUÊS. ERA O FILHO CAÇULA DE MARIA GERTRUDES E JACINTHO FERREIRA VIÇOSO, CATÓLICOS DEVOTOS. FEZ SEUS ESTUDOS PRIMÁRIOS COM OS RELIGIOSOS CARMELITAS E, DOS 14 AOS 21 ANOS DE IDADE, FORMOU-SE NO SEMINÁRIO DE SANTARÉM, EM PORTUGAL.</p>
02'40" - Apresentador	<p>O JOVEM VIÇOSO RETORNOU PARA A CASA DE SEUS PAIS AO TERMINAR SUA FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO, VINDO DEPOIS A INGRESSAR NA VIDA RELIGIOSA. É O QUE NARRA O PROFESSOR GUSTAVO OLIVEIRA, DOUTOR EM HISTÓRIA PELA UNICAMP E AUTOR DE TRABALHOS A RESPEITO DE DOM VIÇOSO, DENTRE OS QUAIS ESTÃO SEU MESTRADO E DOUTORADO.</p>
03'00" - Sonora (Gustavo Oliveira): recording-9 (5'54" - 7'13")	<p>Dom Viçoso depois segue para o Convento de Rilhafoles, o Seminário de Rilhafoles, em Lisboa, onde ele ingressa na casa da Congregação da Missão, conhecidos como os Padres Vicentinos, ou Padres da Missão, ou também conhecidos como Lazaristas né, porque a primeira casa dos Lazaristas é a casa de São Lázaro, na França - então por isso que ficou conhecido como Lazaristas... E ele ingressa, lá ele faz os seus estudos iniciais e, na sequência, um pouco depois de ser ordenado padre, ele é convidado a vir para o Brasil, junto com Padre Leandro Rebello, em uma expedição que, a princípio, faria missões religiosas na região por volta ali do Mato Grosso, a convite de Dom João VI, e, quando ele aqui chega, essa vaga já está ocupada por irmãos capuchinhos e é dada tanto ao Leandro Rebello e ao Dom Viçoso a tarefa de herdar, de alguma maneira, aquilo que hoje conhecemos como o Caraça, que era um território pertencente a uma eremita, o Irmão Lourenço, que, ao morrer, deixou de testamento a posse daquela região</p>

<p>04"15 - Apresentador</p> <p>04'25" - Corta "Abertura em Ré - Ricardo Kanji" e começa "Tota Pulchra Es Maria - Ricardo Kanji" em BG</p> <p>04'25" - Apresentador</p> <p>05'10" - Sonora (Pe. Fabiano): recording-5 (4'31" - 5'30")</p> <p>06'00" - Sobe som, toca 10" e cai para BG: "Tota Pulchra Es Maria - Ricardo Kanji"</p>	<p>para o Império... para o Governo Português, melhor dizendo, ainda não era o Império...</p> <p>PADRE ANTÔNIO TINHA 32 ANOS QUANDO DEIXOU PORTUGAL PARA VIR AO BRASIL COMO MISSIONÁRIO. NUNCA MAIS RETORNARIA À SUA PÁTRIA.</p> <p>ASSIM QUE CHEGOU AQUI, DEDICOU-SE À EDUCAÇÃO DOS JOVENS, FUNDANDO, COM O PADRE LEANDRO RABELLO, O COLÉGIO DO CARAÇA, LOCALIZADO EM CATAS ALTAS, MINAS GERAIS. POR QUINZE ANOS, ATUOU TAMBÉM COMO PROFESSOR EM JACUECANGA, NO RIO DE JANEIRO. EM 1843, FOI NOMEADO BISPO DE MARIANA. É O QUE RELATA O PADRE FABIANO MILIONE, MEMBRO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA E UM DOS ORGANIZADORES DA QUARTA EDIÇÃO DO LIVRO "VIDA DE DOM ANTÔNIO FERREIRA VIÇOSO – BISPO DE MARIANA E CONDE DA CONCEIÇÃO", ESCRITO POR DOM SILVÉRIO GOMES PIMENTA.</p> <p>Ele, por algum tempo, lecionou, foi professor, exerceu cargos também de autoridade, de função na Congregação, e quando estava no Caraça, como superior geral, ele foi eleito Bispo de Mariana. A sua sagração aconteceu no Rio de Janeiro, na capela do Mosteiro de São Bento, no Rio, tão logo, nos meses seguintes, abraçou a missão de ser bispo dessa diocese tão vasta no interior das Minas Gerais... e exerceu assim com grande zelo apostólico. E faleceu então como o bispo aqui de nossa diocese. [...] Esse é o panorama geral da vida dele: um português de nascimento e um brasileiro de coração.</p> <p>=====</p>
--	--

<p>06'10" - Apresentador</p>	<p>MARIANA JÁ ESTAVA HÁ 9 ANOS SEM BISPO QUANDO DOM VIÇOSO ASSUMIU A CÁTEDRA, E MUITOS FORAM OS PROBLEMAS QUE ELE IDENTIFICOU NA DIOCESE. OS ESCÂNDALOS MORAIS FREQUENTES NO CLERO, A MÁ FORMAÇÃO DO POVO NAS QUESTÕES DA FÉ, O DESCUIDO COM OS TEMPLOS E COM A LITURGIA, A INGERÊNCIA DO PODER ESTATAL EM ASSUNTOS ECLESIASTICOS, A ESCRAVATURA, A POBREZA... ENFIM. ESSES PODEM SER CONSIDERADOS OS PRINCIPAIS ALVOS DA AÇÃO DE DOM VIÇOSO AO LONGO DE SEUS 31 ANOS DE EPISCOPADO, CONFORME RELATAM SEUS BIÓGRAFOS.</p>
<p>06'50" - Sonora (Pe. João Francisco): recording-7 (6'06" - 6'54")</p>	<p>Então ele tem esse olhar de cuidado, de um bispo que quer, de fato, fazer uma reforma do clero. Então ele vai ser chamado de um bispo reformador, num processo que já tinha sido iniciado no Brasil já no século XVII. Na Igreja europeia, já começamos isso no século XVI, mas, atuando aqui no Brasil, esse processo chamado de reforma ultramontana, terá a sua força, a sua persistência, em Dom Viçoso, em Minas Gerais, por conta seja da formação que ele recebe em Portugal, seja por conta do tempo que ele tem condições de dedicar ao seu episcopado em Minas Gerais.</p>
<p>07'40" - Apresentador</p>	<p>A EXPLICAÇÃO É DO PADRE JOÃO FRANCISCO BATISTA DA SILVA, PÁROCO NA DIOCESE DE JUIZ DE FORA, QUE TRATOU DE ASPECTOS DA VIDA DE DOM VIÇOSO EM SUA PESQUISA DE MESTRADO, AO ESTUDAR A REFORMA ULTRAMONTANA.</p>
<p>07'50" - Sonora (Pe. João Francisco): recording-7 (7'25" - 8'12"; 8'34" - 9'18")</p>	<p>A base do movimento reformador ultramontano é a aplicação dos princípios do Concílio de Trento. Então a aplicação desses princípios levava a um olhar muito cuidadoso para a autoridade do Papa. Por isso, é chamado de movimento ultramontano, porque ele se inicia na região da Europa Central, de modo especial na França, como quem dizendo assim: “para além dos montes, está o Papa; é o Papa quem governa a Igreja Universal, portanto nossa obediência está dada ao Papa”, em contraposição a movimentos que estavam acontecendo de uma Igreja muito mais nacional, [...] de uma separação quase que concreta da Igreja Romana, com princípios próprios definidos na perspectiva da moral de modo especial, e na vivência do clero, na vivência do povo. Então, esse movimento vai recuperar os princípios do Concílio de Trento, mas</p>

<p>09'15" - Apresentador</p> <p>09'25" - Corta "Tota Pulchra Es Maria - Ricardo Kanji" e começa "Romance In E-Flat For Horn And Quartet_ Larghetto - Divertimento Salzburg" em BG</p>	<p>com um dinamismo proporcionado por essa centralidade do Papa na reforma da vida e da moral do povo e do clero. Então, Dom Viçoso, ao assumir o seu episcopado, ele vai assumir com essa perspectiva, com uma presença muito forte no território diocesano.</p> <p>PARA O PROFESSOR GUSTAVO OLIVEIRA, O FATO DE DOM VIÇOSO SER CONSIDERADO UM DOS PRINCIPAIS NOMES DO ULTRAMONTANISMO NO SÉCULO 19 ESTÁ ASSOCIADO À REFORMA MORAL QUE O BISPO PROMOVEU EM SEU CLERO.</p>
<p>09'30" - Sonora (Gustavo Oliveira): recording-9 (8'34" - 9'19")</p>	<p>A gente tem que primeiro entender uma coisa: que esse processo que a gente chama conceitualmente de ultramontano, eles não são a mesma coisa, não é um grupo muito homogêneo. Então assim... há diferenças entre clérigos e a maneira como eles entendem as reformas morais principalmente também. Então, Dom Viçoso se enquadra... acho que é muito mais a historiografia, de uma maneira, para entender a pesquisa, para desenvolver essa pesquisa, que tenta agrupar esses clérigos... Eu não sei se eles mesmos tinham essa junção, né..., mas ele é considerado um dos principais ultramontanos do século XIX, até porque ele é um dos primeiros a fazer aquilo que a gente fala de uma reforma moral, ou de propor uma reforma moral do clérigo.</p>
<p>10'15" - Apresentador</p>	<p>TATIANA COELHO TAMBÉM SE DEBRUÇOU SOBRE A VIDA DE DOM VIÇOSO EM SEUS ESTUDOS DE MESTRADO E DOUTORADO, COM ESPECIAL ATENÇÃO AO DISCURSO ULTRAMONTANO DO BISPO MARIANENSE. DOUTORA EM HISTÓRIA PELA FEDERAL FLUMINENSE, A PROFESSORA RESSALTA COMO O IDEAL DE REFORMA DE DOM VIÇOSO SE REFLETIU EM SEU EPISCOPADO.</p>
<p>10'35" - Sonora (Tatiana Coelho): recording-1 (4'33" - 5'53"; 6'05" - 6'45")</p>	<p>O ultramontanismo ele tem essa característica de reforma da Igreja, da fé, da estrutura da Igreja. Ele vem do século XVI, com as reformas tridentinas, e é muito claro na obra de Dom Viçoso, as cartas, os jornais onde ele publica algumas ideias, que ele está muito próximo a esses ideais tridentinos, a uma fé mais centrada à instituição. Então, ao longo do período que o bispo Dom Viçoso reformou a religião, ele procurou</p>

	<p>implantar o que ele chama de catecismo ultramontano, trouxe literatura, trouxe obras muito próximas ao catecismo ultramontano... a reforma da estrutura do seminário de Mariana, trazendo disciplinas voltadas à formação do clero, focada nessas ideias, criticou a postura e chegou a punir muitos religiosos, alguns deles envolvidos em política, [...]. Ele reformulou o seminário de Mariana, como eu falei, aplicou as normas de Trento e ele incentivou a publicação e circulação de obras como os jornais como o Selecta Catholica, O Bom Ladrão, que são um grupo muito focado ligado ao grupo de Dom Viçoso. Então ele reforma essa religiosidade, traz a formação do religioso e tenta também alinhar a postura daqueles que são padres, que já passaram pelo seminário.</p>
<p>12'20" - Apresentador</p>	<p>DE FATO, GRANDE ERA A PREOCUPAÇÃO DE DOM VIÇOSO COM A CONDUTA MORAL DOS PADRES. SEGUNDO ELE PRÓPRIO ATESTOU EM CARTA, CONSIDERAVA ESCANDALOSO AO MENOS UM QUARTO DE TODOS OS SEUS PÁROCOS, MUITOS DOS QUAIS VIVIAM COM MULHERES E TINHAM FILHOS, CONTRARIANDO SEUS VOTOS. OUTROS ERAM ACUSADOS DE DESOBEDIÊNCIA E DE ENVOLVIMENTO COM POLÍTICA, SEGUNDO INFORMA A PESQUISA DO PROFESSOR GUSTAVO OLIVEIRA.</p>
<p>12'45" - Sobe e desce som: "Romance In E-Flat For Horn And Quartet - Larghetto - Divertimento Salzburg"</p>	
<p>12'50" - Apresentador</p>	<p>A REFORMA DO SEMINÁRIO DE MARIANA PODE SER TOMADA COMO UMA DAS PRINCIPAIS FRENTE DA AÇÃO DE DOM VIÇOSO DIANTE DE TAL CONTEXTO, COMO COMENTA O PADRE FABIANO MILIONE.</p>
<p>13'00" - Sonora (Pe. Fabiano): recording-5 (6'09" - 7'07")</p>	<p>Dom Viçoso, ele foi muito inspirado e iluminado porque ele começou esse cuidado no seminário, percebendo que há certos costumes, bons costumes da vida sacerdotal, das propostas da Igreja, [que] deveriam começar e ser incutidos desde o início. Então ele fez grandes reformas no seminário de Mariana, teve uma atenção, assim, singular com o seminário. Inclusive ele entregou o seminário aos cuidados dos seus confrades, padres lazaristas, que, poderíamos dizer assim, eram os especialistas na</p>

<p>13'55" - Apresentador</p>	<p>formação do clero, na formação dos padres. Então a primeira atitude dele foi justamente o cuidado com o seminário, de onde brotariam os futuros padres, o futuro clero da sua diocese.</p> <p>O PROFESSOR GUSTAVO OLIVEIRA EXPLICA QUE O SEMINÁRIO DIOCESANO HAVIA FICADO FECHADO POR UM LONGO PERÍODO E QUE, POR ISSO, NECESSITAVA DE UMA REFORMA QUANDO DOM VIÇOSO ASSUMIU O EPISCOPADO.</p>
<p>14'05" - Sonora (Gustavo Oliveira): recording-9 (9'42" - 10'51")</p>	<p>Então, quando Dom Viçoso herda, tem muita coisa por fazer ali na reestruturação física e também das regras que conduzem a formação do clero. Então talvez, se a gente for parar para pensar, essa relação dele como ultramontano, relação próxima com o papado, é uma preocupação de trazer, de alguma maneira, a ortodoxia... a ortodoxia de Roma. E o pensamento dele era que isso era feito pela educação. Então você tinha que formar o clero, formar bem o seu clero e formá-lo nos padrões romanos, porque existiam outras formações... cleros liberais. E a preocupação dele é que esses clérigos, eles pudessem serem na paróquia a visão da diocese, e que refletiria, de alguma maneira também, o papado. Então essa preocupação dele estava muito de que a sua extensa diocese e suas inúmeras paróquias... pudessem estar representados ali não somente o clérigo local, mas o bispo, o bispado em si e a própria figura do Papa.</p>
<p>15'15" - Sobe som, toca 10" e corta: "Romance In E-Flat For Horn And Quartet_ Larghetto - Divertimento Salzburg"</p>	<p>=====</p>
<p>15'25" - "Moreninha - Ivan Vilela" (toca 15" e cai para BG)</p>	

<p>15'40" - Apresentador</p>	<p>PARA ALÉM DA REFORMA DO SEMINÁRIO, OUTRA IMPORTANTE MEDIDA ADOTADA POR DOM VIÇOSO EM SEU APOSTOLADO FORAM AS SUAS VISITAS PASTORAIS. ELE CHEGOU A PREGAR PELO MENOS UMA VEZ EM CADA IGREJA MATRIZ DE SUA DIOCESE E EM QUASE TODAS AS CAPELAS. VISITOU POR TRÊS VEZES O TERRITÓRIO INTEIRO DA DIOCESE DE MARIANA, QUE, ATÉ O ANO DE 1854, COMPREENDIA QUASE TODA A ÁREA CENTRAL E ORIENTAL DO QUE É HOJE O ESTADO DE MINAS GERAIS. ISSO PODE PARECER POUCO PARA NÓS QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS COM A PRATICIDADE DOS AUTOMÓVEIS, MAS, NA ÉPOCA DE DOM VIÇOSO, EM QUE AS CONDIÇÕES DE TRANSPORTE ERAM DEGRADANTES, FAZER ESSAS VISITAS ERA ALGO CUSTOSO. O BISPO, JÁ IDOSO, VIAJAVA A CAVALO OU CARREGADO EM LITEIRA, POR ESTRADAS QUE ATRAVESSAVAM LUGARES ERMOS E OBSTÁCULOS COMO MATAS FECHADAS E LAMAÇAIS. PADRE FABIANO MILIONE CHEGA A DESCRIVER AS VISITAS PASTORAIS DE DOM VIÇOSO COMO UM ATO HEROICO.</p>
<p>16'40" - Sonora (Pe. Fabiano): recording-6 (3'49" - 4'34")</p>	<p>Dom Viçoso, ele também teve um cuidado muito heroico da sua parte, pode-se dizer assim, de implantar essa reforma através das suas visitas pastorais. Foi quase que praticamente um ato heroico, porque as distâncias eram muito grandes, os perigos também eram constantes, perigos naturais da própria dificuldade de acesso, mas também os outros perigos, e ele conseguiu, "in loco", visitando várias vezes as paróquias de sua diocese, implantar os princípios próprios desse projeto ultramontano.</p>
<p>17'25" - Apresentador</p>	<p>CONFORME O PADRE JOÃO FRANCISCO BATISTA, MARCAR PRESENÇA NO TERRITÓRIO DIOCESANO ERA ALGO CONSIDERADO IMPORTANTE PELOS BISPOS ULTRAMONTANOS COMO DOM VIÇOSO.</p>
<p>17'35" - Sonora (Pe. João Francisco): recording-7 (9'18" - 10'21")</p>	<p>Um marco do bispo reformador é que ele está presente no território diocesano. Outros bispos assumiram a diocese sem pisar no território da diocese. Alguns vieram, estiveram no território e voltaram para viver na Corte, no Rio de Janeiro, mas a característica própria do bispo reformador, não só de Dom Viçoso, mas também de Dom Silvério, vai ser essa: que ele está presente no território diocesano e ele faz visita pastoral. A gente pode dizer que o bispo</p>

<p>18'30" - Corta "Moreninha - Ivan Vilela" e começa "Kyrie eleison - José Maurício Nunes Garcia" em BG</p>	<p>ultramontano, ele faz visita pastoral, que era já um pedido, uma orientação dada pelo Concílio de Trento e que ele coloca em prática de uma forma muito bonita. Dom Viçoso faz visitas pastorais, ele vai orientar o povo, ele vai celebrar o sacramento.</p>
<p>18'30" - Apresentador</p>	<p>DOM VIÇOSO VALIA-SE DE SUAS VISITAS PARA CORRIGIR O QUE CONSIDERAVA COMO DESVIOS MORAIS, PARTICULARMENTE DOS PADRES. EXPLICA O PADRE FABIANO MILIONE.</p>
<p>18'40" - Sonora (Pe. Fabiano): recording-6 (5'26" - 5'55"; 6'28" - 6'35")</p>	<p>Por causa das grandes distâncias de uma paróquia a outra, alguns padres, eles foram, assim, se desvirtuando ao longo do caminho. Então, na época de Dom Viçoso, por exemplo, quando ele chega na diocese, ele encontra padres que tinham família, que tinham filhos, padres que estavam entregues aos vícios, alguns da bebida, outros, por exemplo, do carteado. [...] Não eram todos, obviamente, mas muitos tinham essa vida moral aí duvidosa.</p>
<p>19'15" - Sonora (Pe. Fabiano): recording-5 (7'27" - 8'01")</p>	<p>Então Dom Viçoso teve esse cuidado, inclusive na época da distribuição dos títulos, das nomeações, ele tinha esse grande cuidado para perceber se o padre, de fato, ele tinha ali uma vida sacerdotal idônea, tinha as devidas competências para exercer a função. Então, com muita caridade também, ele corrigia aqueles que estavam ali numa vida um pouco distante daquela que era a proposta.</p>
<p>19'45" - Apresentador</p>	<p>O PROFESSOR GUSTAVO OLIVEIRA TAMBÉM DESTACA O CARÁTER DISCIPLINAR DAS VISITAS PASTORAIS DE DOM VIÇOSO.</p>
<p>19'55" - Sonora (Gustavo Oliveira): recording-9 (10'59" - 11'43")</p>	<p>[...] ele foi um bispo que rodou muito a sua diocese, porque também ele fazia essas correções durante as suas viagens. Então as condenações, por exemplo, de padres que tinham concubinas, que viviam com mulheres, ou que tinham filhos... todas essas cobranças, ele sai também nessas visitas pastorais exortando. Então essas, diria que são as duas principais ações dele: a reforma do seminário, tanto estruturalmente, como da regra e da organização para que você forme um clero amparado nessa ortodoxia romana, e, ao mesmo tempo, as visitas pastorais, que corrigiam ou exortavam aqueles que já estavam na sua diocese atuando.</p>

<p>20'40" - Apresentador</p> <p>20'55" - Corta "Kyrie eleison - José Maurício Nunes Garcia" e começa "Agnus Dei qui tollis peccata mundi - José Maurício Nunes Garcia" em BG</p>	<p>NAS VISITAS, DOM VIÇOSO CHEGAVA A PREGAR MAIS DE UMA VEZ POR DIA. SEUS SERMÕES TRATAVAM SOBRETUDO DA CONVERSÃO E DA PENITÊNCIA, COM O ESTÍMULO À OBSERVÂNCIA DAS "LEIS DE DEUS E DA IGREJA". CELEBRAVA TAMBÉM OS SACRAMENTOS, QUE, NA PERSPECTIVA DO PADRE JOÃO FRANCISCO BATISTA, PASSAVAM A SER MAIS VALORIZADOS.</p>
<p>21'00" - Sonora (Pe. João Francisco): recording-7 (10'22" - 11'02"; 11'25" - 12'00")</p>	<p>Outro elemento muito importante da reforma ultramontana é a retomada da centralidade dos sacramentos na vida da Igreja, porque, como existia essa ausência dos bispos no território da diocese, o povo acabava se deixando levar muito mais por conta dessas devoções, um devocionismo ausente de presença de clero, porque também os párocos se ausentavam por determinado tempo e, às vezes, por demasiado tempo do território paroquial. [...] Então, um cuidado de Dom Viçoso vai ser essa de insistir para que os párocos permanecessem no território da paróquia e celebrassem os sacramentos com o povo. E o próprio bispo vai ao encontro do povo para celebrar os sacramentos [...], seja do matrimônio, seja das confissões, mas principalmente da crisma, que era um sacramento propriamente celebrado pelo bispo.</p>
<p>22'05" - Apresentador</p> <p>22'15" - Sonora (Pe. João Francisco): recording-7 (38'30" - 39'06")</p>	<p>DE ACORDO COM O PADRE JOÃO FRANCISCO, DOM VIÇOSO TINHA A PREOCUPAÇÃO DE FAZER COM QUE OS FIÉIS SOUBESSEM COMO PARTICIPAR DOS SACRAMENTOS.</p> <p>Então, ele ensina o povo a participar das liturgias da missa. Ele tem uma publicação de um catecismo no qual ele ensina as pessoas como participar da missa, o que fazer durante a celebração litúrgica, ele dá orientação sobre princípios morais... e colocando sempre no centro a dimensão do sacramento. Então, como bispo, ele é alguém que santifica o povo. Ele santifica a comunidade, porque ele mostra os caminhos de Jesus Cristo à comunidade.</p>
<p>22'50" - Sobe som, toca 15" e corta: "Agnus Dei qui tollis peccata mundi - José Maurício Nunes Garcia"</p>	<p>=====</p>

<p>23'10" - "Landum - Claudio Veiga" (toca 10" e cai para BG)</p>	
<p>23'20" - Apresentador</p>	<p>O CUIDADO DE DOM VIÇOSO COM OS POBRES TAMBÉM CHAMA A ATENÇÃO DE SEUS BIÓGRAFOS. NA PERSPECTIVA DO PADRE FABIANO MILIONE, A SENSIBILIDADE DO BISPO DE MARIANA DIANTE DA SITUAÇÃO DAS PESSOAS NECESSITADAS LEVOU-O A PROCURAR MANEIRAS DE REMEDIÁ-LA.</p>
<p>23'35" - Sonora (Pe. Fabiano): recording-6 (6'53" - 7'57")</p>	<p>Essa parte ela é muito interessante, muito bonita. Dom Viçoso ele não tratava o pobre como um coitadinho, com ar de superioridade. Ele tratava o pobre com igualdade. Na sua biografia diz que, do mesmo jeito que ele acolhia uma autoridade na sua casa, ele acolhia um pobre, alguém ali que vinha pedir socorro a Dom Viçoso. Então isso é muito bonito, essa proximidade e essa igualdade. Dom Viçoso, muito atento e muito sensível à realidade, percebeu que não bastava só cuidar da pobreza, vamos dizer assim, dos sintomas da pobreza na sua época, mas também tratar a raiz, e ele buscou sanar esse problema com a educação. Ele percebeu que a educação era uma forma de tirar muitas das pessoas daquela situação de pobreza, de humildade.</p>
<p>24'40" - Apresentador</p>	<p>JÁ NO INÍCIO DE SEU EPISCOPADO, O BISPO CONSEGUIU ARRECADAR FUNDOS SUFICIENTES PARA ADQUIRIR E REFORMAR DOIS EDIFÍCIOS, ONDE ESTABELECEU ABRIGOS PARA MENINOS E MENINAS ÓRFÃOS, POBRES E ABANDONADOS. EM 1849, TROUXE DA FRANÇA AS RELIGIOSAS IRMÃS DA CARIDADE, QUE SE DEDICARAM À EDUCAÇÃO DO SEXO FEMININO E AO CUIDADO DE DOENTES E SENHORAS IDOSAS.</p>
<p>25'05" - Sobe e desce som: "Landum - Claudio Veiga"</p>	
<p>25'05" - Apresentador</p>	<p>SEGUNDO A PROFESSORA TATIANA COELHO, A PREOCUPAÇÃO DO BISPO MARIANENSE COM AS PESSOAS MAIS DESPROVIDAS DE RECURSOS ESTENDIA-SE TAMBÉM AO SEMINÁRIO DE MARIANA, EM QUE ALUNOS POBRES ERAM ADMITIDOS GRATUITAMENTE.</p>

<p>25'20" - Sonora (Tatiana Coelho): recording-2 (38" - 2'04")</p> <p>26'05" - Corta "Landum - Claudio Veiga" e começa "Dê Licença - Claudio Veiga" em BG</p> <p>26'40" - Apresentador</p> <p>26'50" - Sonora (Pe. João Francisco): recording-7 (14'33" - 16'09")</p>	<p>Dentro da proposta de Dom Viçoso, acho que quem estuda mais amplamente o ultramontanismo entende que a proposta deles é atuar também dentro da sociedade, não só a reforma religiosa, a reforma católica, como também a reforma social. Então dentro do bispado do Dom Viçoso, o seu ordenamento ele busca criar, por exemplo, orfanatos, instituições de ensino, muito focado para moças pobres, órfãs. No Seminário de Mariana, ele permitiu a entrada de pessoas que não faziam pagamentos. Isso é muito, muito importante. Aqueles que tinham condições faziam seus pagamentos. Quem não tinha condição não fazia pagamentos, e de certa forma, se mantinha essa estrutura através de quem realizava os pagamentos. Então ele tem essa grande preocupação. Criação de orfanatos, escolas... O Colégio do Caraça também, além da reforma pedagógica, houve a reforma também de incluir pessoas que não tinham condições de realizar pagamentos. Então essa foi a concepção, o seu cuidado, que ele tinha com pessoas mais desamparadas na sociedade.</p> <p>PADRE JOÃO FRANCISCO DESTACA QUE O PRÓPRIO DOM VIÇOSO VIVIA COMO UMA PESSOA POBRE, DESAPEGADO DOS BENS MATERIAIS.</p> <p>Dom Viçoso é um verdadeiro santo, e o cuidado com os pobres é um elemento também importante na vida desse bispo reformador, não só pela caridade que é própria dos padres, dos religiosos e dos bispos, portanto, mas também por conta da vida de Dom Viçoso. Ele vive como uma pessoa pobre, uma pessoa disposta a viver como um eremita, por exemplo, a viver na oração, no silêncio. Porque fazer visita pastoral implicava uma certa dimensão de sacrifício, porque era necessário viajar, era necessário ir para longe. Então ele faz isso com esse espírito de pobreza. Mas, ao mesmo tempo, ele tem um peculiar cuidado com as pessoas pobres e as necessitadas. E aí entra a dimensão do cuidado de Dom Viçoso para com os escravos. Naquele período, existia um forte debate com relação à questão da escravidão, e Dom Viçoso tem uma postura muito clara com relação a isso, mas muito voltada na perspectiva da caridade, da caridade cristã: Se trata de um ser humano que precisa de cuidados, que precisa de atenção. Então você não pode deixar de cuidar deles.</p>
---	---

<p>28'15" - Apresentador</p>	<p>SEGUNDO O PADRE JOÃO FRANCISCO, A ARGUMENTAÇÃO DE DOM VIÇOSO EM OPOSIÇÃO À ESCRAVIDÃO FUNDAMENTAVA-SE NA LEI NATURAL E NO APELO ÀS CONSCIÊNCIAS. O BISPO ENTENDIA QUE A ESCRAVIDÃO NO BRASIL ERA ILEGÍTIMA POR ESTAR BASEADA NO COMÉRCIO DE SERES HUMANOS.</p>
<p>28'35" - Sonora (Pe. João Francisco): recording-7 (25'03" - 25'27")</p>	<p>[...] dentro de uma sociedade que se organizava como cultura de escravidão, ter uma posição, uma palavra da Igreja que faz olhar para a liberdade humana como um direito, como um dom divino é bastante interessante, é importante para a cultura brasileira.</p>
<p>28'55" - Sobe som, toca 5" e corta: "Dê Licença - Claudio Veiga"</p>	<p>=====</p>
<p>28'55" - "Magnificat - José Maurício Nunes Garcia" (toca 15" e cai para BG)</p>	
<p>29'10" - Apresentador</p>	<p>EMBORA HOJE POUCO CONHECIDO, DOM ANTÔNIO FERREIRA VIÇOSO FOI UM PERSONAGEM QUE DEIXOU SUAS MARCAS NA HISTÓRIA BRASILEIRA. A REFORMA QUE IMPLEMENTOU EM SUA DIOCESE PROPORCIONOU MUDANÇAS NOS COSTUMES DO POVO E DO CLERO E CONTRIBUIU PARA A CONFORMAÇÃO DE UMA NOVA CULTURA RELIGIOSA.</p>
<p>29'35" - Apresentador</p>	<p>DOM VIÇOSO ESTEVE PRÓXIMO AO SEU POVO, CELEBROU OS SACRAMENTOS, CORRIGIU OS DESVIOS DE CONDUTA, FORMOU OS JOVENS, ABRIU COLÉGIOS, ORFANATOS E UM HOSPITAL, ACOLHEU E AJUDOU OS POBRES, PREOCUPOU-SE COM OS ESCRAVOS. FALECEU EM FAMA DE SANTIDADE, AOS 88 ANOS, NA SIMPLICIDADE DE SUA CARTUXA, UMA CASINHA RETIRADA ONDE COSTUMAVA RECOLHER-SE EM ORAÇÃO.</p>

30'00" - Sobe som, toca 5" e cai para BG: "Magnificat - José Maurício Nunes Garcia"	
30'05" - Apresentador	<p>EM 2014, POR DETERMINAÇÃO DO PAPA FRANCISCO, FOI PUBLICADO UM DECRETO EM QUE A IGREJA CATÓLICA RECONHECE AS VIRTUDES HEROICAS DE DOM VIÇOSO, CONCEDENDO-LHE O TÍTULO DE VENERÁVEL. ISSO SIGNIFICA DIZER QUE O BISPO DE MARIANA EXERCEU DE MANEIRA EXTRAORDINÁRIA AS VIRTUDES DA FÉ, DA ESPERANÇA, DA CARIDADE E OUTRAS. PARA QUE ELE CHEGUE A SER CONSIDERADO UM SANTO, É PRECISO AINDA QUE SEJAM CONSTATADOS E COMPROVADOS DOIS MILAGRES ATRIBUÍDOS À SUA INTERCESSÃO. ATÉ LÁ, NO ENTANTO, OS FIÉIS JÁ INVOCAM DOM VIÇOSO COMO "MODELO LUMINOSO DE DEFENSOR DA IGREJA, REFORMADOR DO CLERO E SANTIFICADOR DO POVO CRISTÃO".</p>
30'50" - Sobe som, toca 20" e corta: Magnificat - José Maurício Nunes Garcia	
31'10" - "Além-Mar - Claudio Veiga" (cai para BG durante falas dos créditos)	
31'15" - Apresentador	<p>=====</p> <p>DOCUMENTÁRIO "VENERÁVEL DOM VIÇOSO"</p>
31'30" - Apresentador	<p>PRODUZIDO POR MARCO TÚLIO DE MIRANDA, COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA</p>
31'40" - Apresentador	<p>REPORTAGEM, APRESENTAÇÃO E EDIÇÃO: MARCO TÚLIO DE MIRANDA</p>
31'45" - Apresentador	<p>ORIENTAÇÃO: PROFESSORA KÁTIA FRAGA</p>
31'50" - Apresentador	<p>APOIO TÉCNICO: RÁDIO UNIVERSITÁRIA</p>
32'00" - Apresentador	<p>VIÇOSA, 2022</p>

32'05" - Desce som e corta: "Além-Mar - Claudio Veiga"	
---	--